

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE**

INVESTIMENTO EM INFRAESTRURA NA CIDADE DE MANAUS

DOUGLAS SANTOS DE HOLANDA JUNIOR

MANAUS

2023

DOUGLAS SANTOS DE HOLANDA JUNIOR

INVESTIMENTO EM INFRAESTRURA NA CIDADE DE MANAUS

Monografia apresentada à Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Michele Lins Aracaty e Silva

**MANAUS
2023**

DOUGLAS SANTOS DE HOLANDA JUNIOR

INVESTIMENTO EM INFRAESTRURA NA CIDADE DE MANAUS

Monografia apresentada ao curso Ciências Econômicas da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores abaixo.

Aprovado dia: 23/10/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Michele Lins Aracaty e Silva

Orientadora – Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Rogerio da Cruz Gonçalves

Examinador – Universidade Federal do Amazonas

Prof. MSc. Wanessa da Costa Nascimento

Examinador - Universidade Federal do Amazonas

Dedico o presente trabalho a Deus, a minha família e toda população brasileira que com seus impostos viabilizaram minha formação. Agradeço ao apoio da professora Michele que foi extremamente importante na trajetória acadêmica até aqui e com muito zelo e competência ajudou a concluir essa monografia.

Uma identidade comum abranda a divergência. É o que torna possível o antagonismo e, conseqüentemente, a discussão racional.

- Roger Scruton

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

- Jesus de Nazaré

Ideias e somente ideias podem iluminar a escuridão.

- Ludwig von Mises

RESUMO

Este trabalho avalia o impacto dos investimentos em infraestrutura na cidade de Manaus em termos de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, visando identificar lacunas e oportunidades para aprimorar políticas de investimento. O uso de pesquisa Survey foi empregado para obter resultados qualitativos, com o objetivo de medir e apresentar a visão de parte da população da cidade. Por meio da abordagem citada anteriormente, foram obtidos insights valiosos sobre a percepção da população em relação a esses investimentos, como o fato de que grande parcela não reconhece que os investimentos em infraestrutura efetuados nos últimos anos trazem realmente melhorias para a cidade. As descobertas sugerem que, embora tenham sido realizados esforços significativos para melhorar a infraestrutura da cidade, ainda existem desafios e lacunas a serem superados. Com base nos resultados, recomenda-se que as políticas de investimento sejam aprimoradas e direcionadas para atender às necessidades e aspirações da comunidade. Além disso, a criação de parcerias público-privadas e o envolvimento da sociedade civil podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento sustentável da cidade. Espera-se que este estudo forneça uma base sólida para orientar futuras tomadas de decisão em termos de planejamento e alocação de recursos para a infraestrutura de Manaus, com vistas a promover uma cidade mais próspera, inclusiva e ambientalmente consciente. Em conclusão, a importância dos investimentos em infraestrutura para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de Manaus é destacada.

Palavras-chave: Investimentos em infraestrutura; Desenvolvimento socioeconômico; Desenvolvimento ambiental, Manaus.

ABSTRACT

This study assesses the impact of infrastructure investments in the city of Manaus in terms of socio-economic and environmental development, aiming to identify gaps and opportunities for enhancing investment policies. The use of a survey research approach was employed to obtain qualitative results, with the goal of measuring and presenting the perspective of a portion of the city's population. Through the aforementioned approach, valuable insights were gained into the population's perception of these investments, such as the fact that a significant portion does not recognize that the infrastructure investments made in recent years actually bring improvements to the city. The findings suggest that, although significant efforts have been made to improve the city's infrastructure, there are still challenges and gaps to be overcome. Based on the results, it is recommended that investment policies be enhanced and directed to meet the needs and aspirations of the community. Additionally, the creation of public-private partnerships and engagement of civil society can play a crucial role in the city's sustainable development. This study is expected to provide a solid foundation for guiding future decision-making in terms of planning and resource allocation for Manaus' infrastructure, with the aim of promoting a more prosperous, inclusive, and environmentally conscious city. In conclusion, the importance of infrastructure investments in driving the socio-economic and environmental development of Manaus is emphasized.

Palavras-chave: Infrastructure investments; Socio-economic development; Environmental impact, Manaus.

LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1: Condição geral das vias e estradas de Manaus</i>	31
Gráfico 2: Disponibilidade de transporte público na cidade.....	31
Gráfico 3: Infraestrutura de ciclovias em Manaus	32
Gráfico 4: Acessibilidade das calçadas para pedestres na cidade.....	33
Gráfico 5: Infraestrutura de drenagem e saneamento básico em Manaus.....	33
Gráfico 6: Qualidade e disponibilidade dos serviços de abastecimento de água em Manaus	34
Gráfico 7: Infraestrutura de energia elétrica na cidade.....	35
Gráfico 8: Infraestrutura de telecomunicações em termos de cobertura e velocidade de internet	35
Gráfico 9: Infraestrutura de transporte para os estudantes universitários em Manaus	36
Gráfico 10: Infraestrutura dos parques e áreas verdes em Manaus.....	36
Gráfico 11: Efetividade das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de Manaus.....	37
Gráfico 12: Transparência das parcerias público-privadas na gestão da infraestrutura de Manaus.....	38
Gráfico 13: Impacto das parcerias público-privadas na qualidade dos serviços de transporte em Manaus	38
Gráfico 14: O envolvimento da iniciativa privada na modernização das vias e estradas em Manaus.....	39
Gráfico 15: Eficiência das parcerias público-privadas na oferta de serviços de saneamento básico em Manaus.....	40
Gráfico 16: Capacidade das parcerias público-privadas em fornecer infraestrutura de qualidade para os estudantes universitários em Manaus	41
Gráfico 17: Contribuição das parcerias público-privadas na disponibilidade de espaços culturais, como museus e teatros, em Manaus	42
Gráfico 18: Eficácia das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de saúde, como hospitais e clínicas, em Manaus	43
Gráfico 19: Impacto das parcerias público-privadas na disponibilidade de áreas verdes e parques em Manaus.....	44
Gráfico 20: Efetividade das parcerias público-privadas na modernização da infraestrutura de tecnologia e inovação, como centros de pesquisa e incubadoras, em Manaus.	45
Gráfico 21: Resumo	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. REVISÃO DA LITERATURA	13
1.1. TRIBUTAÇÃO	13
1.2. INVESTIMENTO.....	14
1.3. INFRAESTRUTURA	16
1.4. INFRAESTRUTURA EM MANAUS.....	18
1.5. INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	19
2. METODOLOGIA	22
2.1. QUANTO À NATUREZA DA PESQUISA.....	22
2.2. QUANTO AOS FINS	23
2.3. QUANTO AOS MEIOS.....	23
2.4. INSTRUMENTOS DE COLETA.....	24
2.5. CÁLCULO DA AMOSTRA FINITA	25
2.6. ANÁLISE DE DADOS.....	26
3. ANÁLISE DE RESULTADOS	28
3.1. CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS	29
3.2. PERGUNTAS DO FORMULÁRIO	30
3.3. RESULTADOS DO FORMULÁRIO	31
4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES	47
REFERÊNCIAS	49
ANEXO	53
QUESTIONÁRIO.....	53

INTRODUÇÃO

A economia do setor público é um ramo da economia que estuda o papel do governo na economia e como as políticas públicas afetam a alocação de recursos e a distribuição de renda na sociedade. Segundo Musgrave (1959), a economia do setor público tem como objetivo principal analisar as atividades econômicas do governo, incluindo a arrecadação de receitas, a alocação de recursos e a distribuição de renda.

Uma das principais contribuições da economia do setor público é o desenvolvimento de modelos teóricos para analisar a eficiência e a equidade das políticas públicas. Por exemplo, Stiglitz (1982) propôs um modelo em que o governo pode melhorar a alocação de recursos e a distribuição de renda através da oferta de serviços públicos, como educação e saúde, que são essenciais para o desenvolvimento humano e econômico.

Além disso, a economia do setor público também é responsável por estudar a política fiscal e tributária, bem como a regulação de mercados e a proteção do meio ambiente. Atkinson e Stiglitz (1976), por sua vez, desenvolveram um modelo para analisar a progressividade dos impostos e a distribuição de renda em uma economia. Já Baumol e Oates (1988), estudaram os efeitos da regulação ambiental sobre a alocação de recursos e o bem-estar social.

Em resumo, a economia do setor público é uma área fundamental para entender o papel do governo na economia e como as políticas públicas afetam a sociedade. Através de modelos teóricos e análises empíricas, os economistas do setor público podem fornecer insights valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficientes e equitativas.

A realização de estudos regionais é importante para identificar a percepção da sociedade amazonense em relação ao investimento realizado em infraestrutura, assim como o retorno palpável no dia a dia para a cidade de Manaus, considerando suas particularidades geográficas, socioeconômicas e ambientais

A infraestrutura é um fator chave para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de qualquer cidade ou região. A partir de um adequado planejamento e execução de investimentos em infraestrutura, é possível melhorar a qualidade de vida da população, promover a geração de emprego e renda, fomentar a atividade econômica e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Manaus é uma cidade estratégica para o desenvolvimento da região norte do Brasil, com potencial para se

tornar um polo de atração de investimentos e de inovação tecnológica. No entanto, a cidade enfrenta uma série de desafios em termos de infraestrutura, que podem limitar seu potencial de desenvolvimento. Por fim, a pesquisa sobre o tema pode contribuir para o debate e o conhecimento científico sobre a importância da infraestrutura para o desenvolvimento regional e para a formulação de políticas públicas mais efetivas e orientadas a resultados.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar o impacto dos investimentos em infraestrutura na cidade de Manaus, em termos de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, visando identificar as principais lacunas e oportunidades para aprimorar as políticas de investimento, com os objetivos específicos de: i) Identificar os impactos socioeconômicos e ambientais dos investimentos em infraestrutura realizados na cidade de Manaus; ii) Analisar as políticas e estratégias de investimento em infraestrutura adotadas pela prefeitura e/ou governo estadual na cidade de Manaus, considerando seus pontos fortes e fracos; e iii) Verificar a adequação dos investimentos em infraestrutura aos desafios e necessidades específicas da cidade de Manaus, como sua localização geográfica, sua diversidade cultural e socioeconômica e seus desafios ambientais. Para o alcance desses objetivos, será realizada uma pesquisa de modelo Survey. Diante do contexto de investimentos em infraestrutura na cidade de Manaus, surge a necessidade de compreender em profundidade o impacto desses investimentos no desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Portanto, o problema de pesquisa central deste estudo consiste em “Os investimentos em infraestrutura na cidade de Manaus estão sendo eficazes na promoção do desenvolvimento socioeconômico e ambiental desejado, considerando a diversidade cultural, geográfica e os desafios específicos desta região, ao ponto em que a sociedade percebe e aprova esses investimentos?”. Tem-se que o investimento em infraestrutura na cidade de Manaus não retorna com qualidade os impostos pagos pela população. Logo, a hipótese deste trabalho é de que o investimento em infraestrutura na cidade de Manaus não retorna com qualidade os impostos pagos pela população.

Para fins didáticos de exposição, esta monografia está dividida da seguinte forma: partindo desta introdução, segue a revisão da literatura, com foco nos pensamentos de economistas brasileiros e estrangeiros no que tange a Tributação, Infraestrutura e Investimento. No capítulo seguinte, teremos a Metodologia utilizada para a construção do trabalho, seus procedimentos metodológicos, tratamento e

apresentação de dados. Posteriormente, será apresentada a análise dos dados, os resultados encontrados serão apresentados e balizados aos objetivos propostos. Por fim, têm-se as conclusões seguidas das referências.

1. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentaremos uma breve discussão acerca da história da economia pública, com foco em tributação, infraestrutura e investimento.

1.1. Tributação

Adam Smith (1723 - 1790), um dos mais importantes economistas clássicos, defendeu em sua obra "A Riqueza das Nações" a ideia de que a tributação deve ser justa e proporcional à capacidade contributiva de cada indivíduo ou empresa.

Os súditos de cada Estado devem contribuir o máximo possível para a manutenção do Governo, em proporção a suas respectivas capacidades, isto é, em proporção ao rendimento de que cada um desfruta, sob a proteção do Estado (SMITH, 1996, p. 282).

Para ele, a tributação é necessária para financiar as atividades do Estado, mas deve ser aplicada de forma equilibrada e sem prejudicar o desenvolvimento econômico. Segundo Smith, os impostos devem ser cobrados de maneira justa e proporcional ao rendimento, de modo que aqueles que ganham mais paguem mais impostos. Ele também defendeu que os impostos devem ser aplicados de forma simples e transparente, para que as pessoas possam entender facilmente quanto estão pagando e por que estão pagando.

O imposto que cada indivíduo é obrigado a pagar deve ser fixo e não arbitrário. A data do recolhimento, a forma de recolhimento, a soma a pagar, devem ser claras e evidentes para o contribuinte e para qualquer outra pessoa (SMITH, 1996, p. 283).

Para Adam Smith, a tributação é um meio para financiar as atividades do Estado, mas deve ser justa e proporcional à capacidade contributiva de cada um, não prejudicando o desenvolvimento econômico. Ludwig von Mises (1881/1973) tinha uma visão diferente sobre a tributação em relação a outros economistas clássicos, como Adam Smith. Para Mises, a tributação é uma forma de coerção, pois é imposta pelo Estado por meio da força e da ameaça de punição, e isso legaliza a cobrança de impostos, "para manter em funcionamento o aparato social de compulsão e coerção são necessários gastos em trabalho e em mercadorias" (Ludwig von Mises).

Em sua obra "Ação Humana", Mises argumenta que a tributação reduz a liberdade individual e a capacidade de escolha dos indivíduos, pois é uma forma de expropriação forçada de suas propriedades.

Para ele, a tributação também afeta negativamente o desenvolvimento econômico, pois diminui a poupança e o investimento, e gera distorções na alocação de recursos.

Entretanto, o verdadeiro ponto crucial do tema tributação está no fato paradoxal de que quanto mais aumentarem os impostos, mais debilitada fica a economia de mercado e, conseqüentemente, o próprio sistema tributário. (MISES, 2008, p. 841).

Com isso, Ludwig von Mises, entra em um discurso contra impostos, favorável a um sistema de neutro de cobrança, aonde o que for cobrado aos cidadãos é exatamente o que pode ser gasto e será gasto pelo setor público.

Poder-se-ia imaginar um sistema de impostos que fosse neutro, isto é, que não desviasse o funcionamento do mercado das direções que seguiria se não houvesse qualquer taxaço. (MISES, 2008, p. 837).

Além disso, ele debate que a existência de impostos em uma economia que existe empresas públicas, acontece, pois, ocorre uma incompetência por parte do estado e dos agentes do estado, sendo assim, não há como ter sustentabilidade sem ocorrer mais cobranças, surgindo assim a tributação.

Se o próprio governo possui e explora fábricas, fazendas, florestas e minas, seria concebível que pudesse cobrir uma parte ou mesmo toda a sua necessidade financeira com os juros e os lucros obtidos pela exploração desse patrimônio. Mas a administração estatal de atividades econômicas é geralmente tão ineficiente que acarreta mais prejuízos do que lucros. Os governos, para fazerem face às suas despesas, recorrem à tributação, isto é, forçam os cidadãos a ceder-lhes uma parte de sua riqueza ou de sua renda. (MISES, 2008, p. 837)

1.2. Investimento

David Ricardo (1772/1823), um dos principais economistas clássicos, definiu o investimento como sendo a utilização de capital para produzir bens que irão gerar renda futura. Em sua obra “Princípios de Economia Política” e Tributação”, Ricardo argumenta que o investimento é essencial para o crescimento econômico, pois permite a expansão da capacidade produtiva e gera novas oportunidades de emprego. “Os melhoramentos na agricultura, porém, são de dois tipos: os que aumentam a capacidade produtiva da terra, e os que nos permitem, pelo aperfeiçoamento da maquinaria, obter o produto com menos trabalho” (RICARDO, 1996).

Segundo Ricardo, a aplicação pode ser dividida em dois tipos: investimento em capital fixo e investimento em capital circulante. O investimento em capital fixo refere-

se à construção de infraestrutura e instalações permanentes, como prédios, maquinarias, estradas, entre outros. Já o investimento em capital circulante refere-se à compra de bens que serão usados no processo produtivo e vendidos posteriormente, como matéria-prima, estoque, entre outros.

Portanto, duas atividades podem utilizar o mesmo montante de capital, mas este pode ser dividido de modo muito diferente entre a parte fixa e a circulante. Existem atividades em que se emprega muito pouco capital circulante, isto é, capital utilizado na manutenção do trabalho, realizando-se os investimentos principalmente em maquinaria, implementos, edificações etc. (RICARDO, 1996, p. 36).

Friedrich Hayek (1899/1992), um dos principais economistas da Escola Austríaca de Economia, tinha uma visão crítica em relação ao investimento público. Para ele, o investimento público não é um substituto adequado para o investimento privado, pois é baseado em decisões centralizadas do governo, que não levam em consideração as informações dispersas e descentralizadas que os empresários e trabalhadores possuem. Em sua obra "O Caminho da Servidão", Hayek sustenta que o investimento público pode levar a uma alocação ineficiente de recursos, uma vez que o governo pode estar menos bem informado do que o mercado sobre as necessidades e preferências dos consumidores.

A autoridade planejadora não pode limitar-se a criar oportunidades a serem utilizadas por pessoas desconhecidas como lhes aprouver. Não pode sujeitar-se de antemão a regras gerais e formais que impeçam a arbitrariedade. Ela deve prover as necessidades reais das pessoas na medida em que forem surgindo, e depois determinar quais delas são prioritárias. É obrigada a tomar constantes decisões que não podem basear-se apenas em princípios formais e, ao tomá-las, deve estabelecer distinções de mérito entre as necessidades das diferentes pessoas. Quando o governo tem de resolver quantos porcos é necessário criar, quantos ônibus terão de ser postos em circulação, quais as minas de carvão a explorar ou a que preço serão vendidos os sapatos, essas decisões não podem ser deduzidas de princípios formais nem estabelecidas de antemão para longos períodos. Dependem inevitavelmente das circunstâncias ocasionais, e ao tomar tais decisões será sempre necessário pesar os interesses de várias pessoas e grupos. No final, a opinião de alguém determinará quais os interesses preponderantes; e essa opinião passará a integrar a legislação do país, impondo ao povo uma nova categoria social (HAYEK, 1990, p. 97-98).

Além disso, ele argumenta que, na maioria das vezes, o investimento público é financiado por meio da emissão de dívida ou da criação de dinheiro, o que pode levar a um aumento da inflação e a uma distorção dos preços relativos. Hayek sustenta também que o investimento público pode levar a um enfraquecimento do setor privado, uma vez que o governo pode competir com as empresas em termos de

recursos e mão de obra, ou mesmo intervir na alocação de recursos por meio de regulamentações e restrições.

Embora possa constituir um instrumento de coerção, o chamado poder econômico nunca se torna, nas mãos de particulares, um poder exclusivo ou completo, jamais se converte em poder sobre todos os aspectos da vida de outrem. No entanto, centralizado como instrumento do poder político, cria um grau de dependência que mal se distingue da escravidão (HAYEK, 1990, p. 165).

Isso, por consequência, pode levar a uma diminuição da liberdade econômica e à redução do espaço para a inovação e o empreendedorismo.

1.3. Infraestrutura

A economia austríaca tem uma perspectiva única em relação ao investimento em infraestrutura. Segundo os economistas austríacos, é importante que o investimento em infraestrutura seja feito de forma descentralizada, evitando-se a intervenção do governo e a alocação de recursos por meio de planejamento centralizado. Para Ludwig von Mises, um dos principais expoentes da escola austríaca de economia, o investimento em infraestrutura deve ser feito por meio de investimentos privados, sem a intervenção do governo. Segundo Mises, "o planejamento centralizado da infraestrutura leva a um mau uso dos recursos, uma vez que o governo não possui o conhecimento necessário para alocá-los de forma eficiente" (MISES, 1952, p. 429). Murray Rothbard, outro importante economista austríaco, também defende a descentralização do investimento em infraestrutura. Para Rothbard, "o investimento em infraestrutura deve ser feito por meio de investimentos privados, com base nas escolhas individuais dos consumidores" (ROTHBARD, 1993, p. 84). Além disso, argumenta que o investimento em infraestrutura por parte do governo leva a distorções na alocação de recursos, uma vez que o governo não possui incentivos para alocá-los de forma eficiente.

A visão liberal brasileira em relação ao investimento em infraestrutura é baseada na crença de que a iniciativa privada deve ser a principal responsável por esse tipo de investimento, com a intervenção do governo sendo restrita a casos específicos e limitada à criação de um ambiente propício ao investimento privado. Na concepção do economista liberal Roberto Campos, o investimento em infraestrutura deve ser feito principalmente pela iniciativa privada, que possui os incentivos e a capacidade de gerar retornos econômicos e sociais mais eficientes. Em suas palavras,

"o papel do governo deve ser o de criar as condições necessárias para que o investimento privado possa florescer e gerar riqueza para a sociedade" (CAMPOS, 1994, p. 47).

Além disso, também destaca a importância da competição e da liberdade econômica para a alocação eficiente dos recursos. Segundo o economista liberal Rodrigo Constantino, "a competição entre as empresas privadas na oferta de serviços de infraestrutura é fundamental para a obtenção dos melhores preços e da melhor qualidade, levando a uma alocação mais eficiente dos recursos" (CONSTANTINO, 2012, p. 105).

Em concordância, o economista liberal estadunidense Milton Friedman entende que "o investimento em infraestrutura deve ser feito pela iniciativa privada, que tem incentivos e capacidade para gerar retornos econômicos e sociais mais eficientes do que o governo" (FRIEDMAN, 1962, p. 117). Outro economista liberal estadunidense que compartilha dessa visão é Tyler Cowen. Para Cowen, "a iniciativa privada deve ser a principal responsável pelo investimento em infraestrutura, com o governo atuando como um facilitador e garantidor do ambiente propício aos investimentos" (COWEN, 2013, p. 47). Já o economista liberal israelense Israel Kirzner destaca a importância da competição e da inovação para o investimento em infraestrutura. Segundo Kirzner, "a competição entre as empresas privadas na oferta de serviços de infraestrutura é fundamental para a obtenção dos melhores preços e da melhor qualidade, estimulando a inovação e levando a uma alocação mais eficiente dos recursos" (KIRZNER, 1997, p. 29).

O economista brasileiro Luiz Gonzaga Belluzzo destaca que "o investimento em infraestrutura é crucial para a geração de empregos e o crescimento econômico, e o Estado deve ter um papel central nesse processo, com políticas de investimento que atendam às necessidades da sociedade e que sejam capazes de gerar um impacto multiplicador na economia" (BELLUZZO, 2012, p. 51). Já o economista estadunidense Paul Krugman defende que "o investimento em infraestrutura é um dos principais instrumentos para estimular a demanda agregada e reduzir o desemprego em períodos de recessão, e deve ser financiado pelo governo por meio de emissão de dívida pública" (KRUGMAN, 2013, p. 36). Por sua vez, o economista alemão Gerhard Bosch destaca a importância do investimento em infraestrutura para a competitividade da economia, defendendo que "o Estado deve ter um papel importante no financiamento do investimento em infraestrutura, não apenas para

estimular a demanda, mas também para melhorar a produtividade e a competitividade da economia" (BOSCH, 2018, p. 19).

Logo, é possível analisar as diferentes linhas de pensamento sobre Investimento em Infraestrutura, sendo os economistas austríacos que defendem que o investimento em infraestrutura deve ser financiado pelo setor privado, através de parcerias público-privadas, os economistas brasileiros liberais que defendem a necessidade de o Estado criar um ambiente favorável para a atração de investimentos privados em infraestrutura, economistas estadunidenses e israelenses liberais que defendem o financiamento de investimento em infraestrutura por meio de emissão de dívida pública, desde que sejam adotadas políticas de austeridade fiscal para evitar o desequilíbrio das contas públicas, e, por fim, economistas brasileiros, estadunidenses e alemães keynesianos, que defendem o papel do Estado como agente responsável pelo investimento em infraestrutura, com o objetivo de estimular a economia e reduzir o desemprego, e com políticas fiscais eficientes para garantir o uso eficiente dos recursos públicos.

1.4. Infraestrutura em Manaus

Manaus é a capital do estado do Amazonas e um importante centro econômico e comercial da região Norte do Brasil. A cidade possui uma posição estratégica na Amazônia, com acesso ao Rio Negro e ao Rio Amazonas, e é um importante polo de produção e exportação de produtos da Zona Franca de Manaus. No entanto, Manaus enfrenta vários desafios em termos de infraestrutura. A cidade possui uma infraestrutura precária de transporte e mobilidade urbana, com ruas e avenidas congestionadas e falta de transporte público de qualidade. Além disso, a cidade enfrenta problemas de saneamento básico e de infraestrutura social, como escolas e hospitais. Para enfrentar esses desafios, o governo federal e o governo do estado do Amazonas têm investido em projetos de infraestrutura em Manaus. Em 2019, o governo federal lançou o Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), com o objetivo de incentivar o investimento privado em infraestrutura. O programa incluiu projetos em Manaus, como a concessão do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, o linhão Manaus-Boa Vista, o terminal pesqueiro de Manaus. ¹

¹ Programa de Parceria de Investimentos, 2019.

Outro desafio significativo em relação à infraestrutura em Manaus é a falta de investimentos em saneamento básico. De acordo com o Instituto Trata Brasil, apenas 12,2% dos esgotos gerados em Manaus são tratados, o que coloca a cidade em último lugar no ranking de saneamento das capitais brasileiras (INSTITUTO TRATA BRASIL, 2021). Isso afeta diretamente a saúde e a qualidade de vida da população de Manaus. Segundo o relatório do Banco Mundial sobre o estado do Amazonas, “a infraestrutura precária é um dos principais obstáculos para o desenvolvimento econômico e social do estado” (BANCO MUNDIAL, 2021). Além disso, a cidade enfrenta desafios únicos em relação à infraestrutura, como a falta de energia elétrica em algumas regiões. Para superar esses desafios, é necessário que haja um aumento significativo nos investimentos públicos em infraestrutura em Manaus. De acordo com o economista José Tavares, “o investimento em infraestrutura é essencial para o desenvolvimento econômico de Manaus, e é necessário que haja um comprometimento do poder público em relação a esse tema” (TAVARES, 2021). Sobre isso, Janaina de Mendonça Fernandes diz que:

As soluções inteligentes para as cidades partem de uma análise e proposições integradas para apresentar um planejamento em relação às questões de mobilidade urbana, energia, tecnologia e inovação; sociedade inteligente e participativa, resiliência e segurança; ambiente sustentável; governança e economia. As soluções devem focar aspectos que resultem em melhorias das condições de habitação, saúde e educação, no campo das ações sociais, bem como na oferta de infraestrutura e de serviços prestados pelos governos locais. (FINGUERUT; MENDONÇA FERNANDES, 2015, p. 57)

1.5. Infraestrutura e Desenvolvimento Regional

A interligação entre infraestrutura e desenvolvimento regional é uma temática de extrema importância para o crescimento econômico e a qualidade de vida das populações locais. Em cidades como Manaus, onde o acesso a mercados e recursos pode ser limitado devido a fatores geográficos, o investimento em infraestrutura de transporte é essencial. Pereira (2006) enfatiza que a criação de uma rede de transportes eficiente é um passo fundamental para conectar Manaus a outras regiões do Brasil, promovendo a circulação de bens e impulsionando a economia local.

A infraestrutura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento regional, como enfatizado por diversos especialistas. Segundo Furtado (1968), um dos pioneiros na discussão do desenvolvimento econômico, a infraestrutura é um

elemento-chave para superar as disparidades regionais, uma vez que possibilita a interconexão de áreas remotas com centros urbanos e mercados. Nesse contexto, Pereira (2006) destaca a infraestrutura de transporte como um fator determinante para a integração regional. O autor argumenta que a construção de estradas e ferrovias não apenas encurta distâncias geográficas, mas também promove a circulação de bens, serviços e conhecimento, estimulando o crescimento das regiões periféricas. Além das vias de transporte, a infraestrutura social também exerce influência significativa no desenvolvimento regional. Sen (1999) enfatiza a importância de investimentos em educação e saúde para promover a capacitação da população e a melhoria das condições de vida. A disponibilidade de escolas, hospitais e outras infraestruturas sociais não apenas beneficia a qualidade de vida local, mas também contribui para a formação de capital humano, essencial para o crescimento econômico de longo prazo. A cidade de Manaus tem enfrentado desafios nesse aspecto, com a necessidade de melhorar a qualidade da educação e o acesso aos serviços de saúde. Autores como Souza (2017) destacam a importância de políticas que fortaleçam a infraestrutura social como um pilar fundamental do desenvolvimento regional sustentável.

No contexto específico de Manaus, o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) demonstra a importância da infraestrutura na atração de investimentos e no desenvolvimento regional. Segundo Oliveira (2019), a ZFM é um exemplo de como uma infraestrutura especializada, combinada com incentivos fiscais, pode transformar uma cidade em um polo industrial e tecnológico, gerando empregos e impulsionando o crescimento econômico. A interação entre infraestrutura e inovação é um aspecto frequentemente abordado por estudiosos do desenvolvimento regional. Schumpeter (1942) introduziu a noção de "destruição criativa", destacando como a introdução de novas tecnologias e processos disruptivos impulsiona o desenvolvimento econômico e a reestruturação regional. Em consonância, Porter (1990) argumenta que clusters industriais, que concentram empresas interconectadas e instituições de pesquisa em uma determinada área geográfica, são um mecanismo-chave para a inovação e o desenvolvimento.

A infraestrutura compartilhada, como parques tecnológicos e centros de pesquisa, facilita a colaboração e a transferência de conhecimento entre empresas, resultando em ganhos de produtividade e competitividade. No contexto brasileiro, autores como Diniz (2017) enfatizam a necessidade de políticas públicas focadas na

redução das desigualdades regionais. Em Manaus, a criação de polos tecnológicos e a promoção da pesquisa e desenvolvimento podem ser catalisadores para setores como eletrônicos e biotecnologia. Autores como Santos (2020) ressaltam a necessidade de investir em infraestrutura de pesquisa e conectar instituições acadêmicas e empresas para promover a inovação. O investimento em infraestrutura, particularmente em regiões menos desenvolvidas, é visto como uma maneira eficaz de promover a inclusão social e a distribuição equitativa dos benefícios do desenvolvimento.

No entanto, a falta de infraestrutura adequada também pode limitar o potencial de desenvolvimento de uma região. Em Manaus, a expansão urbana desordenada tem colocado pressão sobre a infraestrutura de transporte e saneamento. Conforme apontado por Silva (2018), a ausência de um sistema de transporte público eficiente em Manaus dificulta a mobilidade da população e afeta negativamente o desenvolvimento regional.

Segundo o relatório da ONU sobre os "Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", a infraestrutura regional eficiente promove a igualdade, fortalece a economia e reduz os impactos ambientais. Cidades auto sustentáveis, como exemplificado por Curitiba no Brasil e Freiburg na Alemanha, focam em sistemas de transporte público eficazes, planejamento urbano sensato e fontes de energia renovável. De acordo com o estudo de Newman e Jennings (2008), cidades auto sustentáveis buscam a autossuficiência em recursos essenciais, minimizando a dependência externa. Isso é alcançado por meio de práticas como agricultura urbana, eficiência energética em edifícios e gestão de resíduos inovadora.

Todavia, a implementação efetiva de cidades auto sustentáveis requer cooperação interdisciplinar e políticas públicas bem definidas. O trabalho de Beatley (2012) destaca a necessidade de envolver comunidades, governos e setores privados para assegurar a viabilidade e aceitação desse paradigma.

2. METODOLOGIA

A metodologia é um componente fundamental em pesquisas científicas, pois descreve a abordagem e os procedimentos utilizados para a coleta e análise dos dados, bem como para a formulação de conclusões embasadas. Conforme as palavras de Yin (2018), "a metodologia é o coração de qualquer estudo empírico." Por meio da metodologia, os pesquisadores podem garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos, seguindo um conjunto claro e estruturado de passos. Além disso, a metodologia também auxilia na replicabilidade dos estudos, permitindo que outros pesquisadores reproduzam os procedimentos e verifiquem a consistência dos resultados (Punch, 2019). Em suma, a metodologia é um pilar essencial na construção do conhecimento científico, fornecendo rigor e sustentação aos estudos realizados.

2.1. Quanto à Natureza da Pesquisa

A natureza da pesquisa abrange diferentes abordagens que orientam a coleta e análise de dados em estudos científicos. Essas abordagens podem ser classificadas em pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa e pesquisa mista. A pesquisa quantitativa tem como foco a mensuração e análise de dados numéricos, buscando identificar padrões e relações entre variáveis por meio de métodos estatísticos. Por outro lado, a pesquisa qualitativa concentra-se na compreensão e interpretação dos fenômenos estudados, enfatizando o contexto e a subjetividade dos participantes.

A pesquisa qualitativa permite a exploração aprofundada de questões complexas, fornecendo insights valiosos e enriquecendo a compreensão dos fenômenos sociais e comportamentais (Gibbs, 2018). Diante dessa diversidade metodológica, pesquisadores podem adotar abordagens mistas, combinando elementos quantitativos e qualitativos, proporcionando uma visão mais abrangente e integrada dos problemas de pesquisa (Creswell & Plano Clark, 2018). Assim, a escolha da natureza da pesquisa deve ser cuidadosamente ponderada em relação aos objetivos e questões do estudo, garantindo uma abordagem metodológica adequada e rigorosa. Seguindo essa perspectiva, Denzin e Lincoln (2018) destacam que a pesquisa qualitativa enfoca a subjetividade dos participantes e o contexto em que os eventos ocorrem, permitindo uma compreensão mais holística e rica dos fenômenos sociais e comportamentais. Nessa linha de pensamento, Creswell (2013) enfatiza que a pesquisa qualitativa emprega diversas técnicas, como entrevistas, observações e análise de documentos, para captar as nuances e complexidades dos

temas investigados. Essa abordagem é especialmente relevante quando o objetivo é explorar questões pouco conhecidas, proporcionando insights valiosos para o desenvolvimento teórico e a construção do conhecimento científico.

2.2. Quanto aos Fins

A pesquisa exploratória é uma abordagem metodológica fundamental para o desenvolvimento do conhecimento científico, especialmente em situações em que o fenômeno estudado é pouco conhecido ou pouco explorado. Seguindo essa perspectiva, Gil (2017) afirma que a pesquisa exploratória busca proporcionar uma maior compreensão do tema de estudo, identificando tendências, ideias e hipóteses que possam nortear investigações futuras mais detalhadas.

Nesse sentido, Richardson (2017) ressalta que esse tipo de pesquisa permite a delimitação do problema de pesquisa e a definição de conceitos, auxiliando na construção de bases sólidas para estudos mais aprofundados. A pesquisa exploratória emprega uma variedade de técnicas e métodos de coleta de dados, como revisão bibliográfica, entrevistas abertas e estudos de caso, visando explorar o fenômeno de maneira abrangente e holística.

Por fim, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto dos investimentos em infraestrutura na cidade de Manaus, considerando seu desenvolvimento socioeconômico e ambiental, com o propósito de identificar lacunas e oportunidades para aprimorar as políticas de investimento.

2.3. Quanto aos meios

No presente trabalho, optamos por coletar dados primários como o principal meio de obtenção de informações. Os dados primários representam informações originalmente obtidas para o propósito específico desta pesquisa (Babbie, 2016). Essa abordagem permitirá uma análise mais direta e aprofundada do tema em questão, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e para a compreensão mais detalhada dos fenômenos investigados (Creswell, 2014). Para realizar a coleta de dados primários, utilizaremos métodos diretos, tais como questionários, entrevistas e observações estruturadas (Neuman, 2014). Esses instrumentos nos proporcionarão informações confiáveis e relevantes, fornecendo uma base sólida para as análises posteriores. Além disso, ao empregar dados primários, podemos ajustar os

instrumentos de coleta de acordo com as necessidades específicas da pesquisa, o que aumenta a precisão dos resultados e a validade das conclusões alcançadas.

O caráter bibliográfico da pesquisa representou uma etapa essencial para a fundamentação teórica do estudo, ao reunir teorias relevantes sobre investimento e infraestrutura. A revisão bibliográfica abrangeu fontes confiáveis, como estudos acadêmicos e livros de renomados especialistas no campo. Dentre as fontes utilizadas, destacam-se os trabalhos de Ricardo (1996), que abordam a relação entre investimentos públicos e o crescimento econômico, bem como os estudos de Tavares (2021), que analisam os impactos socioambientais de projetos de infraestrutura em áreas urbanas. A análise criteriosa dessas fontes proporcionou uma compreensão abrangente das teorias e abordagens relevantes, permitindo embasar a pesquisa empírica subsequente de forma sólida e coerente. O caráter bibliográfico da pesquisa é um pilar fundamental para a produção de conhecimento científico consistente e confiável. Ademais, a pesquisa também possui um caráter documental, permitindo a coleta e análise de documentos primários e secundários relacionados aos investimentos em infraestrutura. Dentre as fontes documentais consultadas, destaca-se a análise de relatórios governamentais, como o "Plano Nacional de Desenvolvimento de Infraestrutura" (Brasil, 2022), que delineia as diretrizes de investimento em diversos setores-chave do país.

2.4. Instrumentos de Coleta

Ao ser utilizado o método Survey para elaboração de pesquisas “Observam-se diversas características dos elementos de uma certa população ou amostra, utilizando-se questionários ou entrevistas. A observação é feita naturalmente e sem interferência dos pesquisados.” Barbetta (2006, p. 25)

Tomando como ação, foi realizado um questionário com 20 perguntas, tendo como público alvo os estudantes de Ciências Econômicas da Faculdade de Estudos Sociais da Universidade Federal do Amazonas, com início em agosto de 2023 e término em setembro de 2023. Rankings são comparações entre opções dadas, dentro de pares de opções, por cardinalidade de importância (primeiro, segundo e terceiro), ou que pontuam itens um de cada vez usando uma escala comum (FOWLER, 1995).

Em posse das respostas, um banco de dados qualitativos foi criado, meio pelo qual foi possível realizar as análises da percepção do investimento em infraestrutura

na cidade de Manaus pelos alunos da Instituição Federal. O método adotado para a coleta de dados primários foi uma abordagem qualitativa. (ISAAC; WILLIAM BURTON MICHAEL, 1995) defenderam o uso de ferramentas automatizadas de coleta de dados para facilitar a tabulação e manipulação de dados. JR; C (1989) recomendaram o uso de estatísticas não paramétricas quando pequenos tamanhos de amostra estão envolvidos.

As perguntas abordam temas que vão desde a condição das vias e estradas até a qualidade dos serviços de abastecimento de água. Além disso, há um enfoque nas questões de mobilidade urbana, como a disponibilidade de transporte público, a infraestrutura de ciclovias e a acessibilidade das calçadas para pedestres. A abordagem holística do questionário permite uma análise abrangente da qualidade de vida dos cidadãos em relação à infraestrutura urbana. A partir das respostas coletadas, será possível identificar tendências e padrões que contribuam para uma compreensão mais profunda das preocupações dos moradores em relação à infraestrutura urbana de Manaus. Além disso, as respostas podem ajudar a identificar áreas problemáticas específicas e sugerir potenciais áreas de melhoria para os gestores públicos e tomadores de decisão.

2.5. Cálculo da Amostra Finita

Determinar o tamanho adequado da amostra é fundamental para obter resultados significativos em estudos científicos, principalmente quando lidamos com populações finitas, como é o caso dos alunos matriculados no curso de Economia da UFAM. Neste contexto, utilizaremos o cálculo da amostra finita considerando o Tamanho Total da População, que é de 686 alunos, e um valor crítico associado de 1,65 para alcançar um nível de confiança de 90%. Sem informações prévias sobre a proporção estimada da característica de interesse (por exemplo, a proporção de alunos que trabalham enquanto estudam), assumiremos uma proporção conservadora de 0,5 para garantir a representatividade da amostra.

A fórmula do cálculo da amostra finita é $n = \frac{Nz^2px(1-p)}{(N-1)xe^2 + z^2px(1-p)}$, onde n representa o tamanho da amostra necessário, N é o tamanho total da população (no nosso caso, 686 alunos), z é o valor crítico associado ao nível de confiança desejado (1,65 para um nível de confiança de 90%), p é a proporção estimada da característica de interesse na população (assumiremos 0,5 sem informações prévias).

Ao aplicar a fórmula com os valores específicos para o curso de Economia da UFAM, podemos determinar o tamanho adequado da amostra que garantirá resultados representativos e confiáveis para futuras pesquisas, sendo esse o número de 63 alunos. Esse cálculo permitirá que os pesquisadores obtenham conclusões mais precisas sobre características relevantes dos alunos do curso, como suas atividades profissionais, preferências acadêmicas ou necessidades de suporte educacional. É importante lembrar que a escolha do tamanho da amostra é uma decisão estratégica que impacta diretamente a validade e a generalização dos resultados obtidos, portanto, uma análise cuidadosa deve ser realizada para garantir a qualidade e a relevância das pesquisas realizadas no âmbito do curso de Economia da UFAM.

2.6. Análise de Dados

A análise de dados desempenha um papel fundamental em pesquisas qualitativas, como a presente, que tem como objetivo compreender fenômenos complexos a partir de dados primários e fontes bibliográficas. Neste contexto, a coleta de dados será realizada por meio de um formulário do Google, proporcionando uma abordagem acessível e eficiente para a obtenção de informações dos participantes da pesquisa. Uma vez concluída a etapa de coleta, os dados serão submetidos a uma minuciosa análise. Para tal, a pesquisa utilizará uma abordagem metodológica baseada na análise temática, permitindo a identificação e a exploração de padrões, temas e significados emergentes a partir das respostas dos participantes. Seguindo as diretrizes propostas por Braun e Clarke (2006), a análise será realizada de forma reflexiva e iterativa, buscando capturar a riqueza dos dados coletados e garantir a robustez dos resultados alcançados.

A partir dos resultados obtidos, esta pesquisa se dedicará a responder ao problema de pesquisa estabelecido, que consiste em compreender um determinado fenômeno social ou cultural. Além disso, os objetivos específicos previamente definidos serão contemplados na análise dos dados, buscando-se respostas mais precisas e embasadas. A partir da interpretação cuidadosa dos dados, será possível elucidar conexões, relações e aspectos relevantes do fenômeno estudado, fornecendo assim subsídios para o alcance do objetivo geral da pesquisa. Portanto, a análise de dados será a base sólida para a construção do conhecimento e a geração de insights valiosos, os quais contribuirão para o avanço do campo de estudo em

questão, alicerçado nas referências teóricas e metodológicas apropriadas para a abordagem qualitativa

3. ANÁLISE DE RESULTADOS

A crescente urbanização e o desenvolvimento das cidades têm gerado uma demanda cada vez maior por infraestruturas adequadas para garantir a qualidade de vida dos habitantes. No contexto da cidade de Manaus, localizada no coração da Amazônia, as particularidades geográficas, socioeconômicas e ambientais adicionam uma complexidade única à formulação de estratégias de investimento em infraestrutura. Este estudo propõe analisar e discutir a melhor estratégia de investimento em infraestrutura para Manaus, levando em consideração esses fatores específicos. Manaus está situada em uma região de rica biodiversidade e ecossistemas sensíveis, como a Floresta Amazônica e os rios que a atravessam. A expansão urbana deve ser cuidadosamente planejada para evitar impactos ambientais negativos. Nesse sentido, investimentos em infraestrutura devem ser direcionados para ações de preservação, como sistemas de saneamento que evitem a contaminação dos rios e práticas de construção sustentável.

De acordo com o pesquisador Silva (2019), é fundamental que as estratégias de investimento considerem a conservação dos recursos naturais e a mitigação dos impactos ambientais, garantindo assim a sustentabilidade das futuras gerações. A cidade de Manaus apresenta desafios socioeconômicos distintos de outras regiões urbanas do país. A sua localização remota e a dependência de setores como a indústria de eletrônicos, devido à Zona Franca de Manaus, influenciam as dinâmicas econômicas. Isso requer investimentos estratégicos para a melhoria da mobilidade urbana, estradas e portos que facilitem o escoamento da produção, como destacado por Souza (2020).

Além disso, a melhoria da qualidade de vida da população deve ser prioridade. Investimentos em educação, saúde e habitação são essenciais para promover a inclusão social e reduzir as desigualdades presentes na cidade. Uma estratégia de investimento em infraestrutura para Manaus deve ser baseada em um planejamento integrado, envolvendo diversos setores e atores. A participação da sociedade civil, governos locais, empresas e especialistas é crucial para identificar as necessidades reais da cidade e elaborar planos realistas e sustentáveis.

Conforme apontado por Santos (2018), a integração de diferentes áreas, como transporte, habitação, meio ambiente e economia, é fundamental para evitar soluções isoladas que possam gerar problemas futuros. A dependência econômica de setores específicos pode ser um risco para a estabilidade de Manaus. Dessa forma, a

diversificação da economia por meio de investimentos em tecnologia, inovação e desenvolvimento de novos setores pode ser uma estratégia eficaz para garantir a resiliência econômica da cidade. De acordo com Oliveira (2017), a busca por parcerias público-privadas e a promoção de ambientes propícios à inovação podem atrair investimentos que impulsionem o crescimento sustentável e a criação de empregos diversificados.

Logo, tomando como base os autores citados e a referência bibliográfica do trabalho, a melhor estratégia de investimento em infraestrutura para a cidade de Manaus deve ser embasada em um planejamento integrado que leve em consideração as particularidades geográficas, socioeconômicas e ambientais. A preservação dos recursos naturais, o atendimento às necessidades da população, a diversificação econômica e a inovação são elementos cruciais a serem considerados. A ciência e o conhecimento técnico desempenham um papel fundamental na formulação de estratégias eficazes, e a colaboração entre governos, sociedade civil e setor privado é essencial para garantir que os investimentos sejam bem direcionados e contribuam para um futuro sustentável e próspero para a cidade de Manaus.

3.1. Curso de Ciências Econômicas

O Curso de Ciências Econômicas é uma área acadêmica essencial que se dedica a uma análise ampla e aprofundada das complexas interações que regem a atividade econômica em várias escalas. Desde as decisões individuais de consumo até as políticas macroeconômicas que moldam nações inteiras, esse campo de estudo proporciona uma compreensão crítica das forças subjacentes que impulsionam a alocação de recursos escassos em busca de objetivos ilimitados.

No cerne do curso, encontram-se os princípios fundamentais da economia, explorando conceitos essenciais como oferta, demanda, elasticidade e custos de produção. Através do estudo da microeconomia, os alunos mergulham na análise das decisões econômicas individuais, investigando o comportamento dos consumidores e das empresas, bem como a estrutura de diferentes mercados. Em paralelo, a macroeconomia explora indicadores-chave como o Produto Interno Bruto (PIB), a taxa de desemprego e a inflação, fornecendo insights sobre políticas governamentais para estabilidade econômica. Além disso, a economia internacional oferece uma perspectiva global, examinando o comércio entre nações, as taxas de câmbio e as implicações da globalização. A sustentabilidade e a economia ambiental emergem

como áreas cruciais, considerando o equilíbrio entre crescimento econômico e preservação dos recursos naturais em um mundo cada vez mais consciente das questões ecológicas.

Os métodos quantitativos também desempenham um papel crucial, com a econometria permitindo a análise empírica de teorias econômicas por meio de modelos estatísticos. A economia comportamental oferece uma visão única ao incorporar fatores psicológicos nas análises econômicas, reconhecendo que as decisões nem sempre são tomadas de maneira estritamente racional. O curso também tem relevância direta para a formulação de políticas econômicas, capacitando os alunos a compreenderem os impactos das decisões fiscais, monetárias e regulatórias. Abre portas para uma ampla gama de carreiras, desde finanças e consultoria até pesquisa acadêmica e posições no setor público.

3.2. Perguntas do Formulário

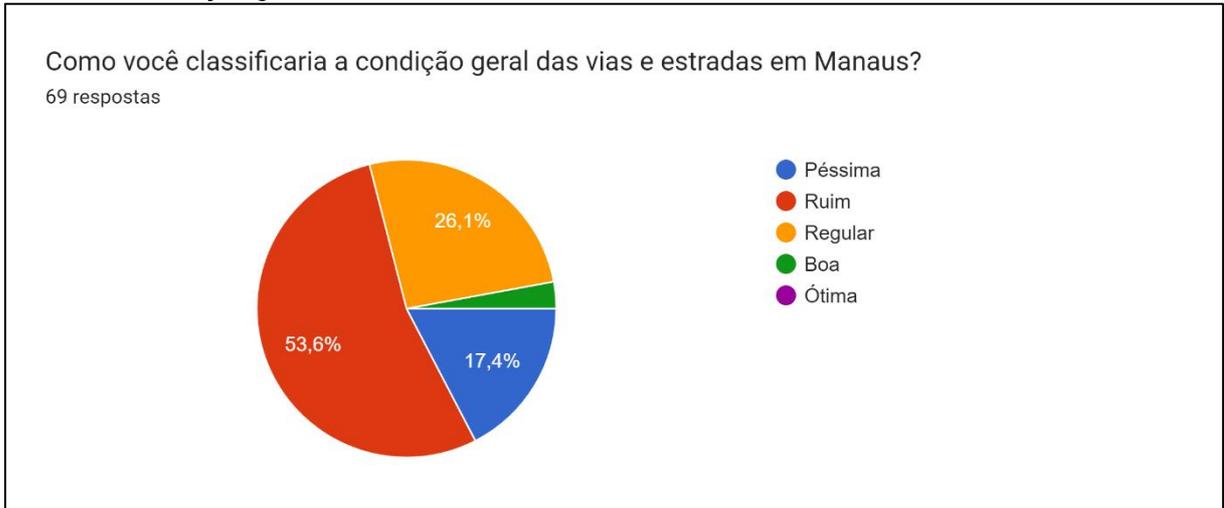
Com o objetivo de encontrar respostas da comunidade acadêmica para o nível do serviço entregue pelo poder público na área de infraestrutura, foi questionado como o estudante classificaria a condição geral das vias e ruas de Manaus, também entrando na área de transporte, foi questionado qual a avaliação do estudante para a disponibilidade de transporte público na cidade. Além disso, visando encontrar o senso de percepção de novos modais pelos estudantes de Economia, foi questionado qual o nível da infraestrutura de ciclovias em Manaus, e também aplicando uma realidade cada vez mais comum nos grandes centros foi questionado sobre a acessibilidade das calçadas para pedestres na cidade.

Além disso, entrando na parte relacionada a serviços foi questionado a visão dos discentes sobre a oferta e a infraestrutura de Água, Esgoto e Energia Elétrica, além de telecomunicações e cobertura e velocidade de Internet. Então, após isso, com o objetivo de entender a realidade diária dos estudantes, foi questionado sobre a infraestrutura de transporte para os estudantes universitários na capital amazonense, e também sobre a disponibilidade de parques e áreas verdes.

Após essa parte estrutural, foi questionado qual a percepção dos estudantes em relação as parcerias público-privadas da cidade de Manaus, se efetivamente melhora os serviços, se são transparentes, se ajudam na modernização das vias e estradas e se ajudam a surgir mais espaços sócios-culturais na região.

3.3. Resultados do Formulário

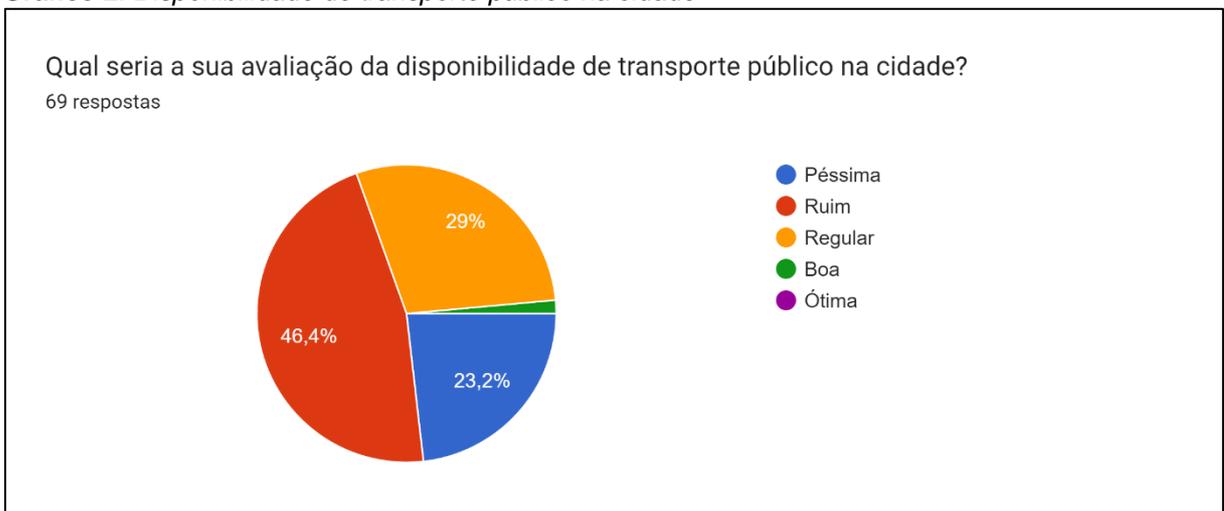
Gráfico 1: *Condição geral das vias e estradas de Manaus*



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Condição das Vias e Estradas: A pesquisa revelou que 71% dos entrevistados classificam a condição das vias e estradas de Manaus como “ruim” ou “pésima”, enquanto apenas 2,9% a consideram “boa”. A avaliação negativa da condição das vias e estradas em Manaus é um reflexo das preocupações dos estudantes em relação à segurança e eficiência do sistema de transporte na cidade. Vias com buracos, falta de sinalização adequada e congestionamentos frequentes podem afetar diretamente a mobilidade e a qualidade de vida dos moradores. Essa percepção negativa pode indicar a necessidade de investimentos em manutenção e expansão da infraestrutura viária.

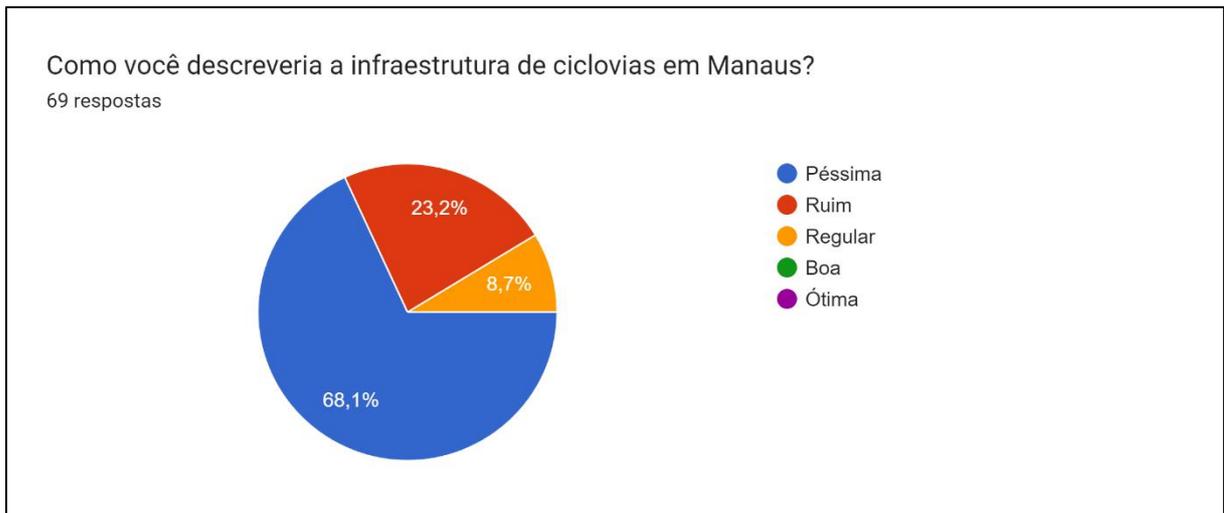
Gráfico 2: *Disponibilidade de transporte público na cidade*



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

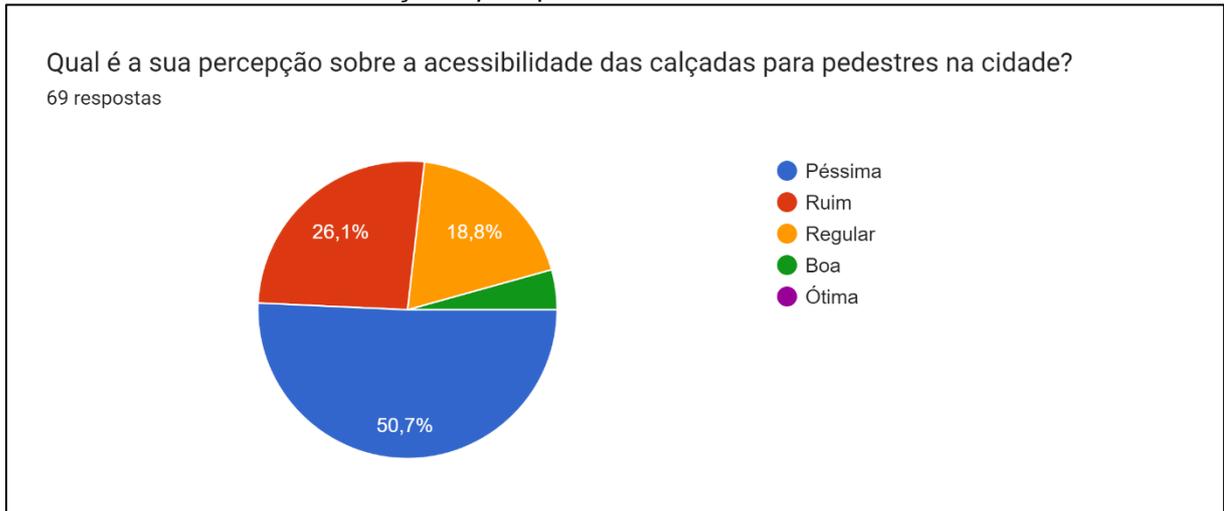
Transporte Público: Quase metade dos entrevistados (46,40%) acreditam que a disponibilidade de transporte público na cidade é “ruim”. Esse número de entrevistados que classificaram o transporte público como ruim estão expressando insatisfação com a disponibilidade, confiabilidade e qualidade dos serviços de ônibus e transporte coletivo em Manaus. Essa insatisfação pode se traduzir em problemas como superlotação, atrasos frequentes e falta de investimento em melhorias no sistema de transporte público.

Gráfico 3: *Infraestrutura de ciclovias em Manaus*



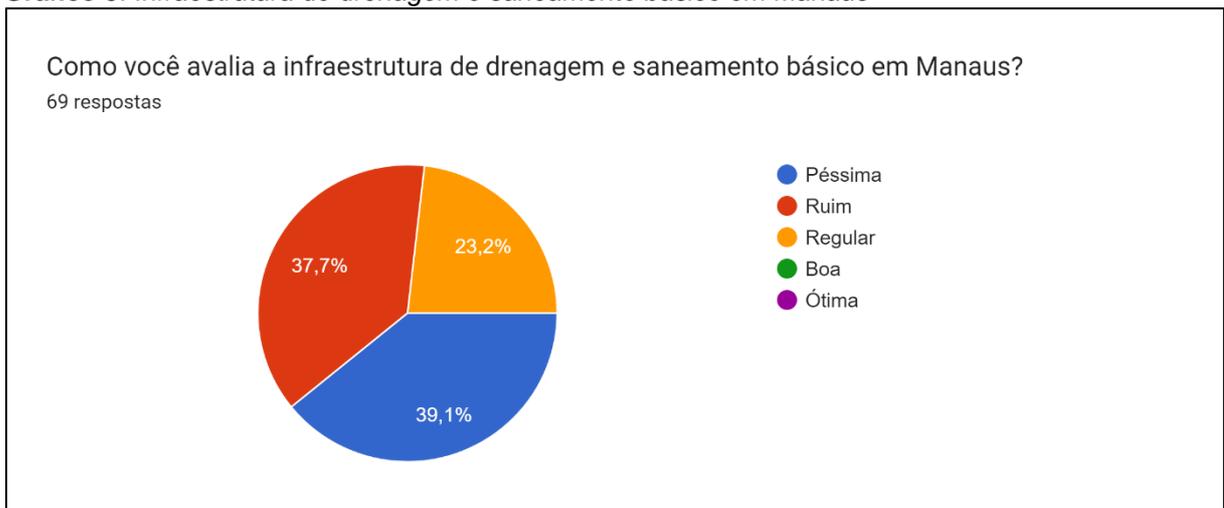
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Infraestrutura de Ciclovias: Um alarmante número de 91,30% dos entrevistados acredita que a infraestrutura de ciclovias em Manaus é “ruim” ou “péssima”. A avaliação extremamente negativa da infraestrutura de ciclovias destaca a falta de opções seguras e acessíveis para os ciclistas em Manaus. Isso pode desencorajar o uso de bicicletas como meio de transporte sustentável e saudável. Investir em redes de ciclovias bem planejadas pode não apenas melhorar a mobilidade, mas também promover a saúde e a redução da poluição do ar.

Gráfico 4: *Acessibilidade das calçadas para pedestres na cidade*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Acessibilidade das Calçadas: A percepção sobre a acessibilidade das calçadas para pedestres é desfavorável, com 26,1% classificando como “ruim” e 50,7% como “péssima”. A percepção de que as calçadas são ruins ou péssimas em sua maioria reflete desafios significativos em termos de acessibilidade e segurança para pedestres. Calçadas danificadas, estreitas ou obstruídas podem representar um perigo para os pedestres, especialmente para aqueles com mobilidade reduzida. Melhorar a infraestrutura das calçadas é fundamental para garantir a segurança e acessibilidade de todos os cidadãos.

Gráfico 5: *Infraestrutura de drenagem e saneamento básico em Manaus*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Drenagem e Saneamento Básico: 37,70% dos entrevistados avaliam a infraestrutura de drenagem e saneamento básico como “ruim”, enquanto 39,1% a

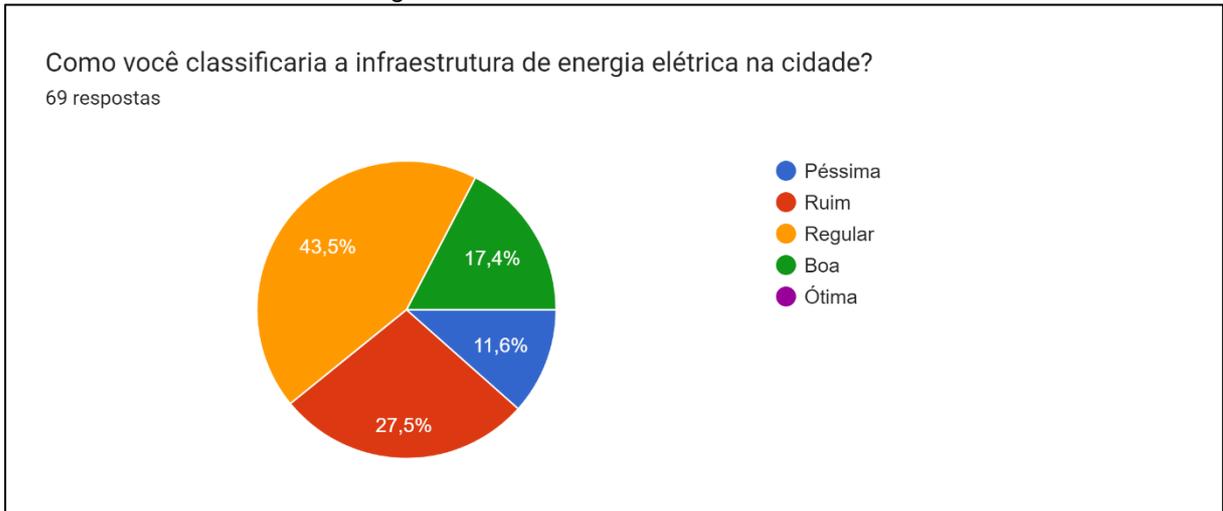
consideram “péssima”. A avaliação negativa da infraestrutura de drenagem e saneamento básico aponta para questões relacionadas a inundações, escoamento inadequado de água da chuva e problemas de saúde pública. A falta de investimento nessa área pode resultar em inundações frequentes e disseminação de doenças relacionadas à água. A melhoria na infraestrutura de saneamento é essencial para a qualidade de vida e a saúde da população.

Gráfico 6: *Qualidade e disponibilidade dos serviços de abastecimento de água em Manaus*



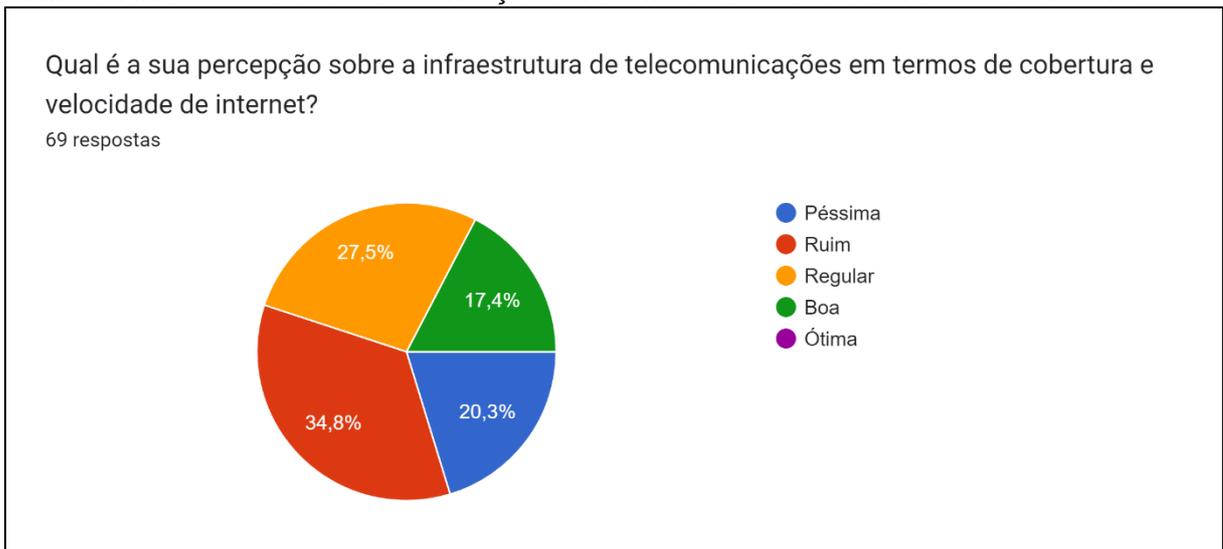
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Abastecimento de Água: A qualidade e disponibilidade dos serviços de abastecimento de água em Manaus são avaliados como “regular” por 42% dos entrevistados e como “boa” por 21,7%. Embora uma parte significativa dos entrevistados classifique o abastecimento de água como regular, a presença de 21,7% que o consideram bom indica que há áreas da cidade com um sistema de água de qualidade. No entanto, é importante abordar as disparidades na qualidade e disponibilidade do abastecimento de água em toda a cidade para garantir que todos os residentes tenham acesso a água potável segura.

Gráfico 7: *Infraestrutura de energia elétrica na cidade*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Infraestrutura de Energia Elétrica: 43,5% dos entrevistados classificam a infraestrutura de energia elétrica na cidade como “regular”, enquanto 27,5% a consideram “ruim”. A percepção mista em relação à infraestrutura de energia elétrica sugere que, embora a maioria a classifique como “regular”, um número significativo de pessoas a considera “ruim”. Problemas de fornecimento de energia, interrupções frequentes e qualidade inadequada podem afetar negativamente a vida diária dos cidadãos e a operação de empresas.

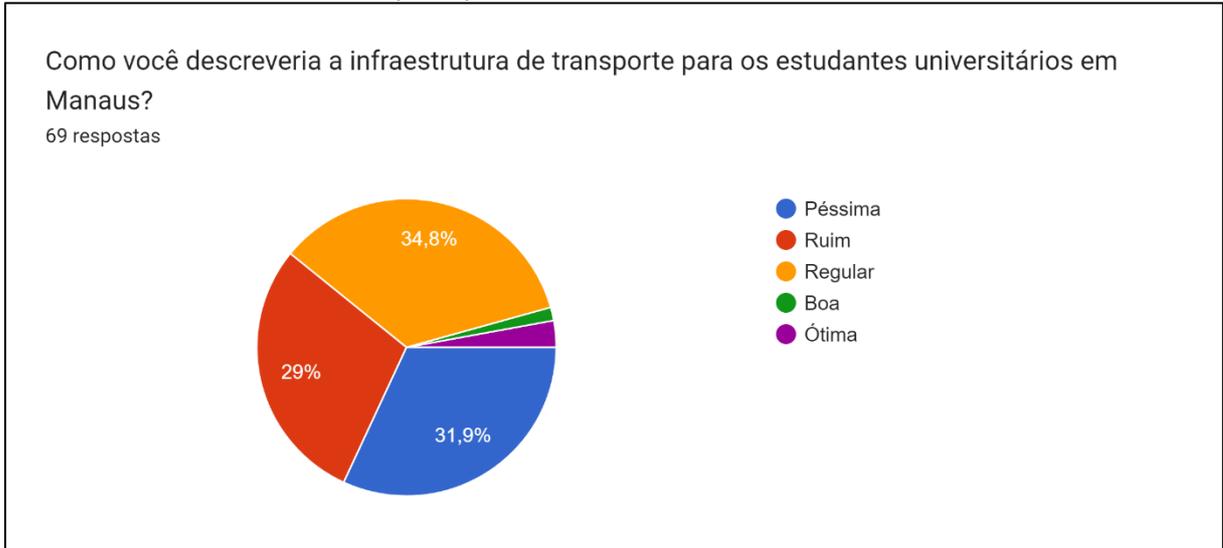
Gráfico 8: *Infraestrutura de telecomunicações em termos de cobertura e velocidade de internet*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Telecomunicações: A infraestrutura de telecomunicações é percebida como “ruim” por 34,8% dos entrevistados e como “regular” por 27,5%. A avaliação negativa

da infraestrutura de telecomunicações em termos de cobertura e velocidade de internet pode indicar problemas de conectividade que afetam a comunicação e o acesso à informação. Isso pode impactar o desenvolvimento econômico e o acesso à educação e serviços online.

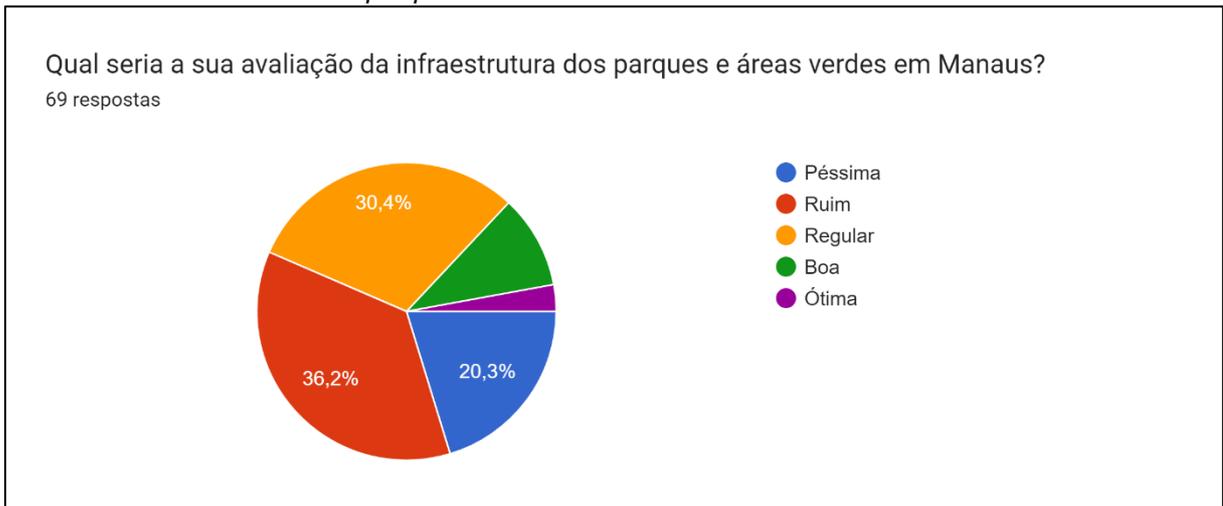
Gráfico 9: *Infraestrutura de transporte para os estudantes universitários em Manaus*



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Transporte para Estudantes Universitários: A infraestrutura de transporte para os estudantes universitários em Manaus é classificada como “péssima” por 31,9% e “ruim” por 29,00%. A classificação negativa da infraestrutura de transporte para estudantes universitários indica desafios específicos enfrentados por essa população. O transporte inadequado pode dificultar o acesso à educação superior e limitar as oportunidades educacionais.

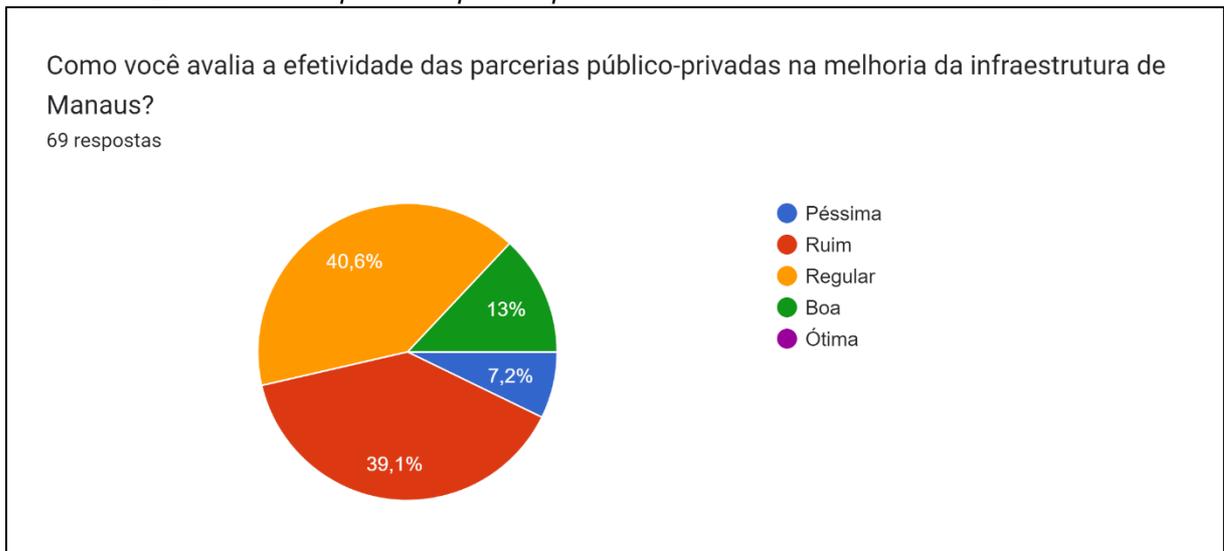
Gráfico 10: *Infraestrutura dos parques e áreas verdes em Manaus*



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

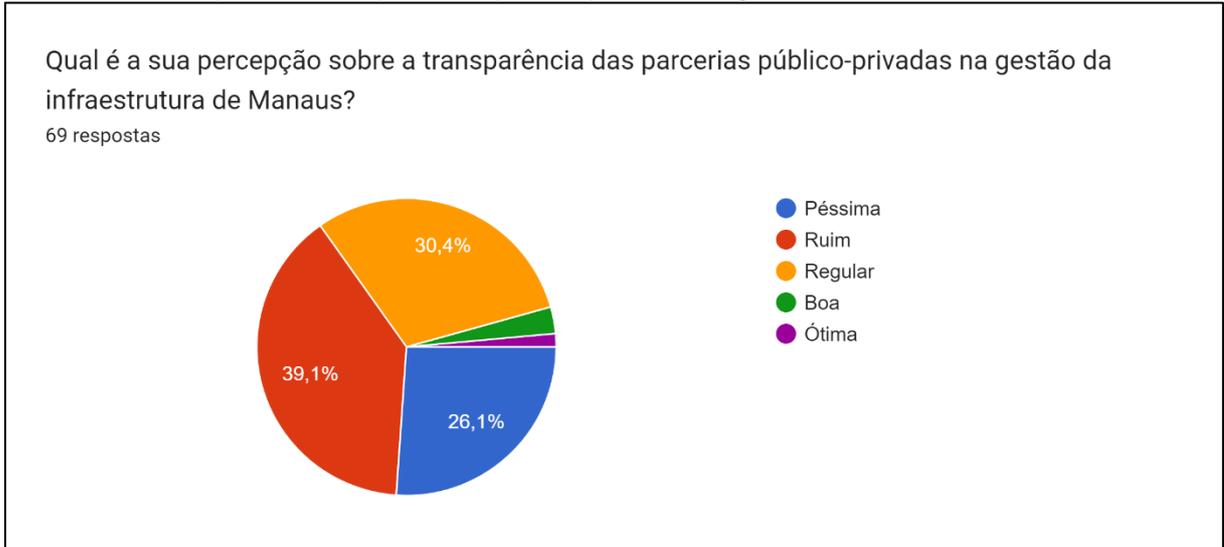
Parques e Áreas Verdes: A infraestrutura dos parques e áreas verdes é vista como “regular” por 30,4% e “ruim” por 36,2%. A avaliação mista da infraestrutura dos parques e áreas verdes sugere que, enquanto alguns espaços podem ser adequados, outros podem carecer de manutenção e investimento. A qualidade dessas áreas é importante para o bem-estar dos moradores e para promover um ambiente urbano saudável e agradável.

Gráfico 11: Efetividade das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de Manaus



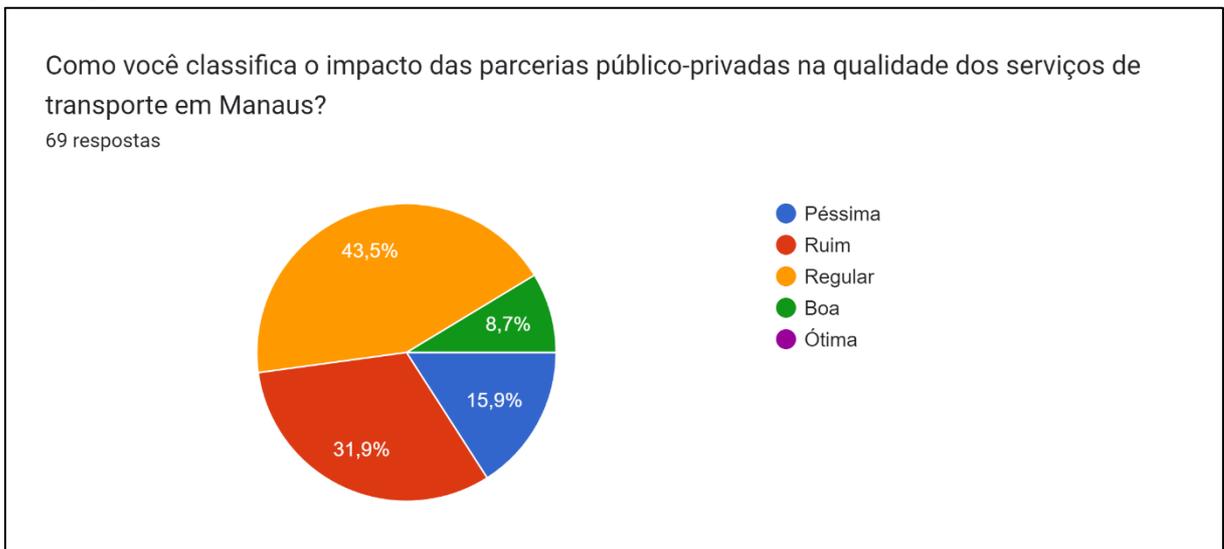
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Quando perguntados sobre a efetividade das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de Manaus, 40,6% das respostas foram de classificação "regular" e 39,1% foram de classificação "ruim". Isso pode refletir a percepção de que as parcerias têm tido um impacto moderado, mas não espetacular, na infraestrutura da cidade, uma parte considerável da população acredita que as parcerias não estão alcançando os resultados desejados. A minoria que respondeu "boa" 13% pode indicar que alguns cidadãos percebem melhorias, mas que estas ainda não são generalizadas o suficiente para obter uma avaliação positiva majoritária.

Gráfico 12: *Transparência das parcerias público-privadas na gestão da infraestrutura de Manaus*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

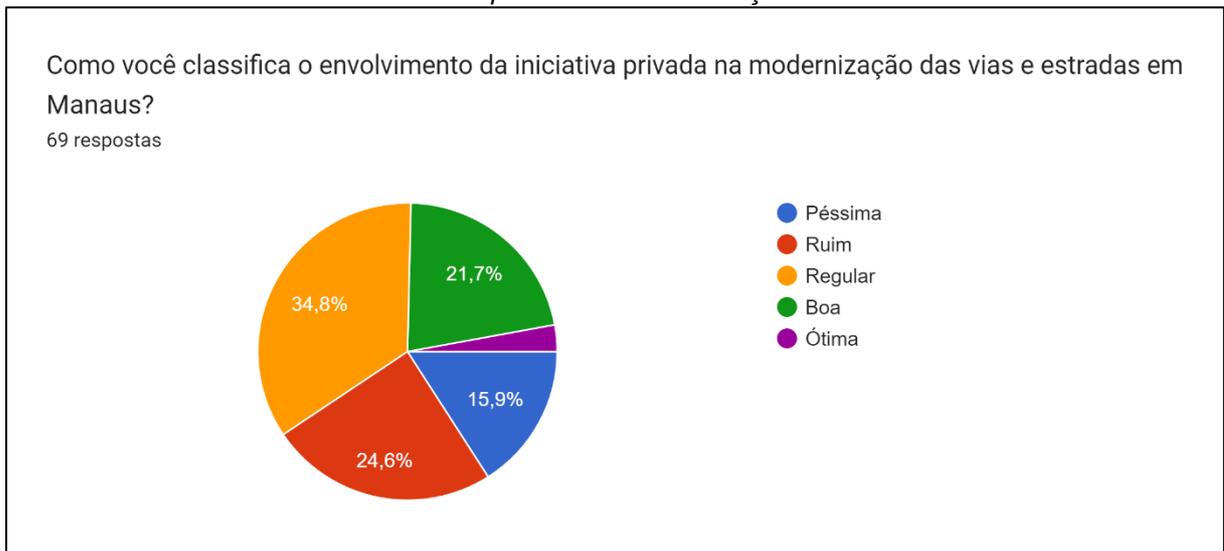
Por outro lado, quando questionados sobre a transparência das parcerias público-privadas na gestão da infraestrutura de Manaus a maioria dos entrevistados 39,1% considera como "ruim". Isso sugere que a falta de clareza e comunicação nas operações dessas parcerias é uma preocupação significativa para os cidadãos. A percepção "péssima" 26,1% indica que uma parcela substancial da população está particularmente insatisfeita com a falta de transparência. Outra parte que respondeu "regular" 30,4% pode refletir aqueles que acreditam que a transparência é um problema, mas não necessariamente o pior aspecto das parcerias público-privadas.

Gráfico 13: *Impacto das parcerias público-privadas na qualidade dos serviços de transporte em Manaus*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

No tocante aos serviços de transporte em Manaus, o impacto das parcerias público-privadas, a maioria dos entrevistados 43,5% considera que tiveram um impacto "regular" na qualidade dos serviços de transporte em Manaus. Isso pode indicar uma percepção de que houve melhorias, mas não o suficiente para garantir uma classificação positiva. No entanto, é preocupante que uma parcela significativa tenha avaliado como "ruim" 31,9% ou "péssima" 15,9%, sugerindo que muitos cidadãos estão insatisfeitos com a qualidade do transporte na cidade. A resposta "boa" 8,1% pode indicar que algumas melhorias foram percebidas, mas ainda não de forma generalizada.

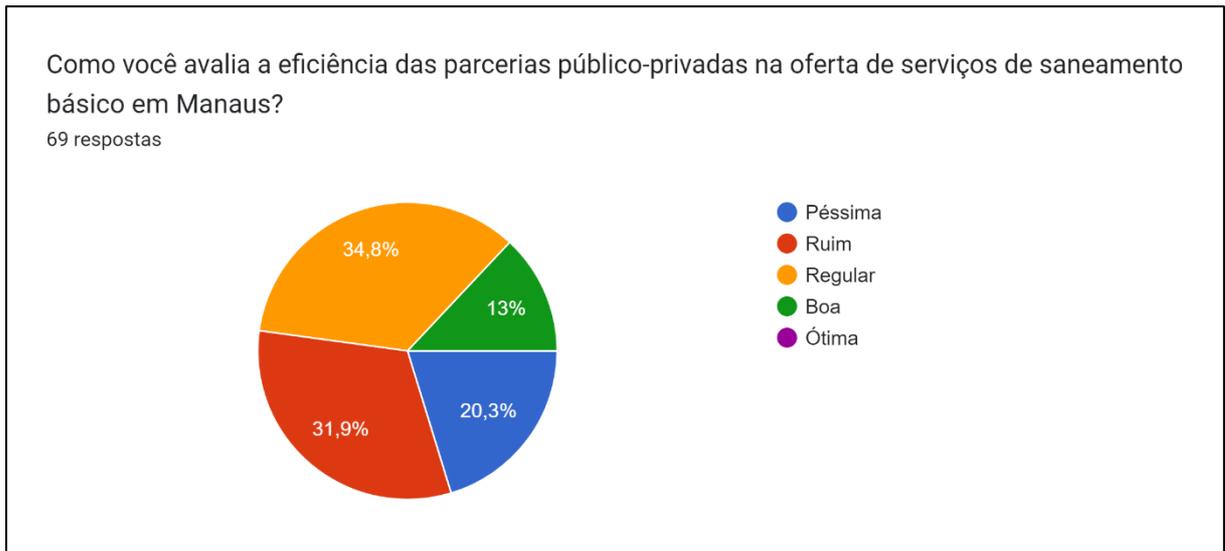
Gráfico 14: O envolvimento da iniciativa privada na modernização das vias e estradas em Manaus



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Ao falar sobre modernização ocasionada pela iniciativa privada na infraestrutura de vias e estradas 34,8% classificou o envolvimento da iniciativa privada na modernização das vias e estradas em Manaus como "regular". Isso sugere que a população percebe um esforço em melhorar as vias, mas os resultados podem não ser totalmente satisfatórios. A classificação "ruim" 24,6% indica uma insatisfação substancial, com mais de um terço dos entrevistados considerando o envolvimento privado como negativo. A minoria que respondeu "boa" 21,7% pode indicar que alguns projetos de modernização foram bem-sucedidos, enquanto "péssima" 15,9% sugere preocupações mais graves em relação a essas parcerias.

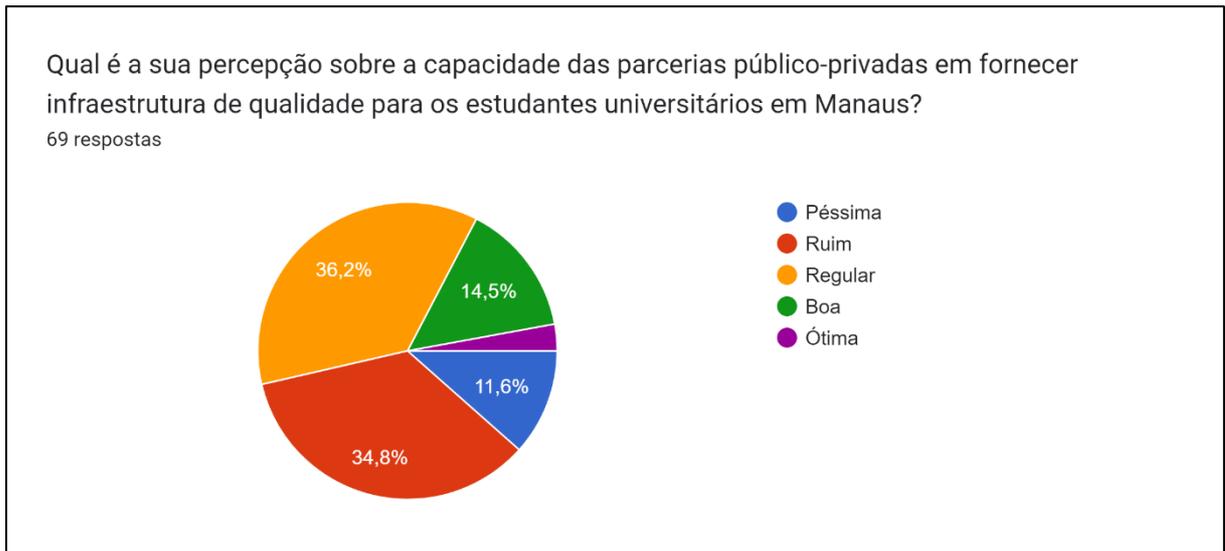
Gráfico 15: *Eficiência das parcerias público-privadas na oferta de serviços de saneamento básico em Manaus*



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

A avaliação da eficiência das parcerias público-privadas na oferta de serviços de saneamento básico em Manaus revela um panorama de preocupações significativas. A maioria dos entrevistados, representando 34,8%, avaliou a eficiência como "regular", sugere que uma parcela considerável da população percebe que as parcerias não são totalmente ineficazes, mas ainda não atingiram níveis satisfatórios de eficiência. A categoria "ruim", com 31,9% das respostas, indicando insatisfação com os resultados alcançados nessa área. Além disso, a categoria "péssima", com 20,3%, reflete uma preocupação ainda mais grave, apontando que uma parte dos respondentes vê a situação como particularmente insatisfatória. Por outro lado, 13% dos entrevistados classificaram a eficiência como "boa", indicando que algumas melhorias são percebidas, mas ainda não são generalizadas.

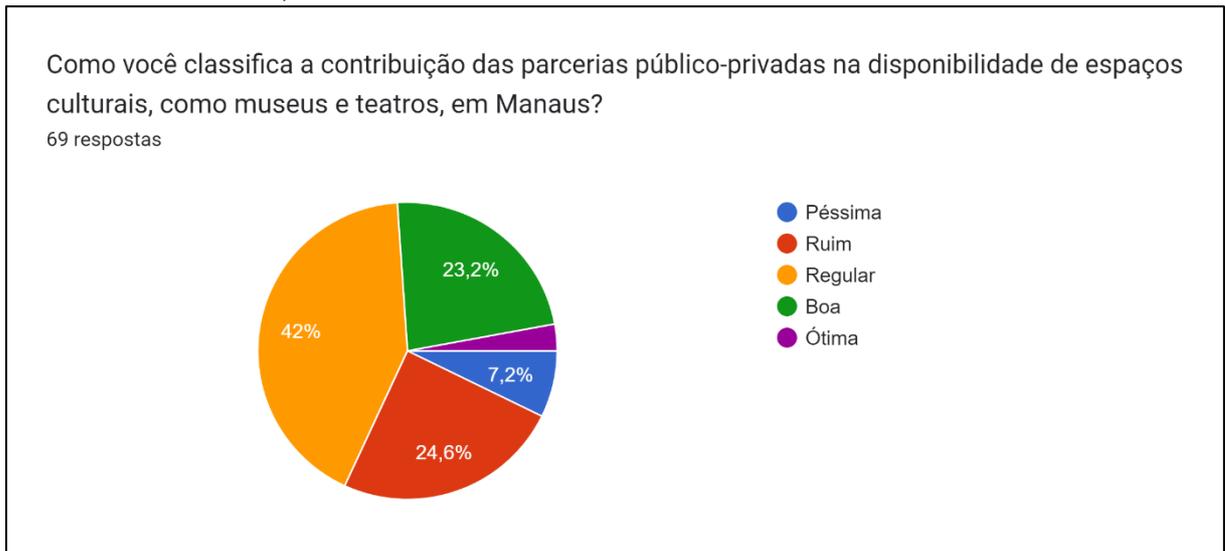
Gráfico 16: Capacidade das parcerias público-privadas em fornecer infraestrutura de qualidade para os estudantes universitários em Manaus



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

A percepção em relação à capacidade das parcerias público-privadas em fornecer infraestrutura de qualidade para os estudantes universitários em Manaus é predominantemente negativa. A maioria, correspondendo a 36,20% dos entrevistados, classificou essa capacidade como "regular", sugere que alguns entrevistados acreditam que há espaço para melhoria, mas a situação atual não é desastrosa. A categoria "ruim", representando 34,80% das respostas, indicando preocupações com a acessibilidade e qualidade das instalações acadêmicas disponíveis. A categoria "boa", com 14,50%, indica que uma minoria percebe melhorias substanciais, embora estas não sejam generalizadas. Por outro lado, a categoria "péssima", com 11,60%, aponta para preocupações mais graves em relação à capacidade das parcerias público-privadas em atender às necessidades dos estudantes universitários.

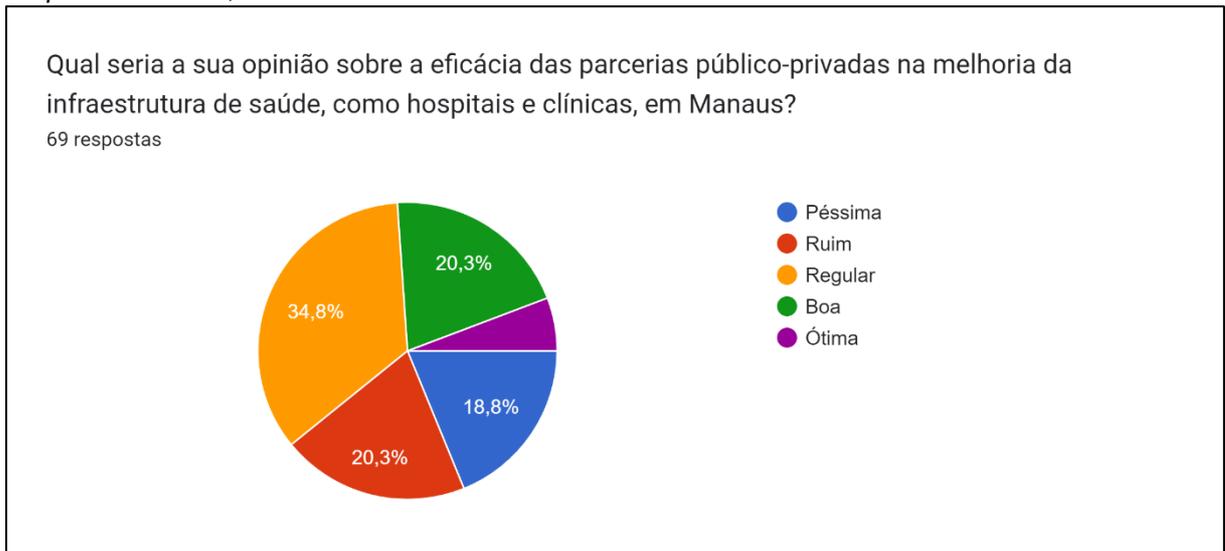
Gráfico 17: Contribuição das parcerias público-privadas na disponibilidade de espaços culturais, como museus e teatros, em Manaus



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

A classificação da contribuição das parcerias público-privadas na disponibilidade de espaços culturais em Manaus é variada, mas em sua maioria, revela preocupações. A categoria "regular", com 42% das respostas, sugere que uma parte significativa da população percebe algum esforço nesse sentido, mas não o suficiente para obter uma avaliação positiva majoritária. A categoria "boa", com 23,2%, indica que uma parcela considerável dos entrevistados percebe melhorias na disponibilidade de espaços culturais, embora não sejam universalmente reconhecidas. No entanto, a categoria "ruim", representando 24,6% das respostas, reflete uma preocupação substancial com a contribuição dessas parcerias na oferta de espaços culturais em Manaus.

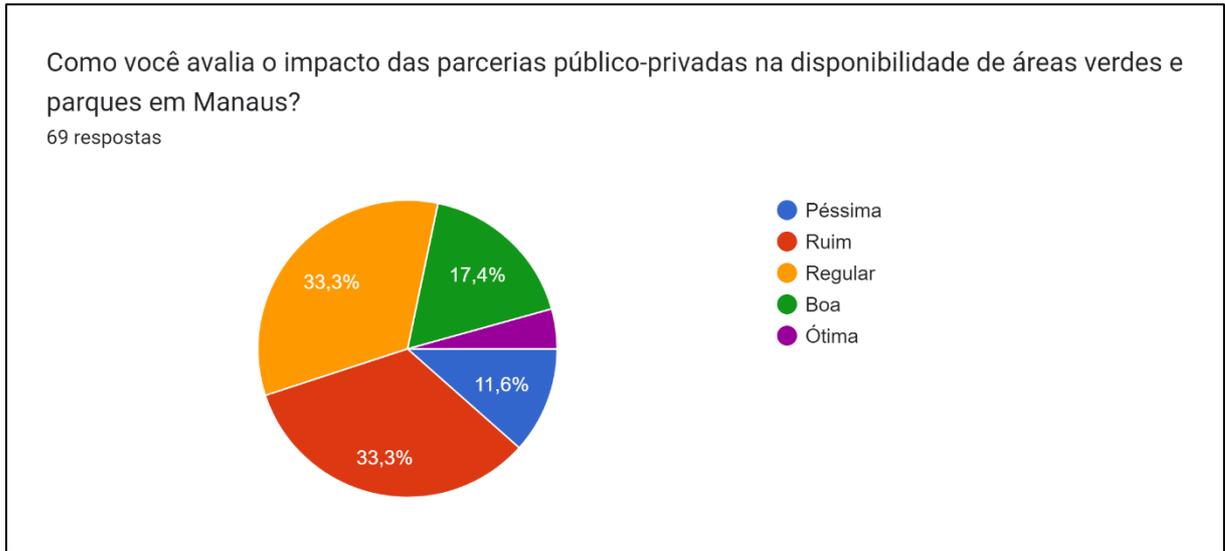
Gráfico 18: Eficácia das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de saúde, como hospitais e clínicas, em Manaus



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

A avaliação da eficácia das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de saúde em Manaus é digna de atenção. Uma porção significativa dos respondentes, representando 34,80% das respostas, categorizou essa eficácia como "regular". Isso sugere que essas parcerias têm alcançado resultados moderados, mas ainda não são universalmente reconhecidas como altamente eficazes. É notável que 18,80% dos entrevistados tenham classificado a eficácia como "péssima", indicando preocupações substanciais em relação à capacidade das parcerias em melhorar a infraestrutura de saúde. 20,30% categorizaram-na como "ruim", evidenciando uma parcela expressiva insatisfeita com os resultados obtidos. Similarmente, 20,30% dos respondentes perceberam a eficácia como "boa", possivelmente indicando melhorias localizadas.

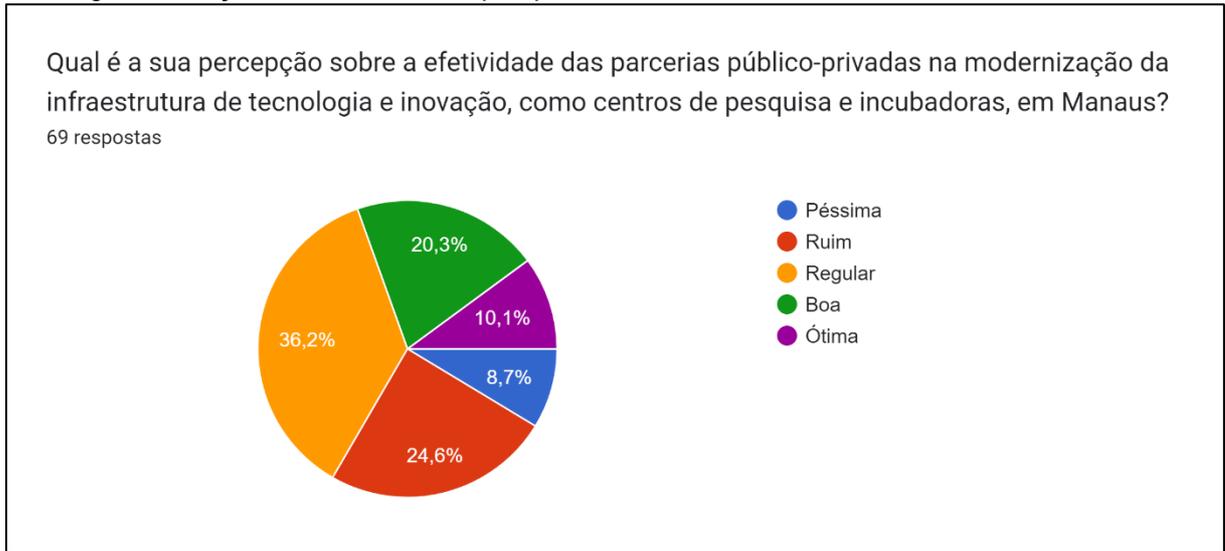
Gráfico 19: Impacto das parcerias público-privadas na disponibilidade de áreas verdes e parques em Manaus



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

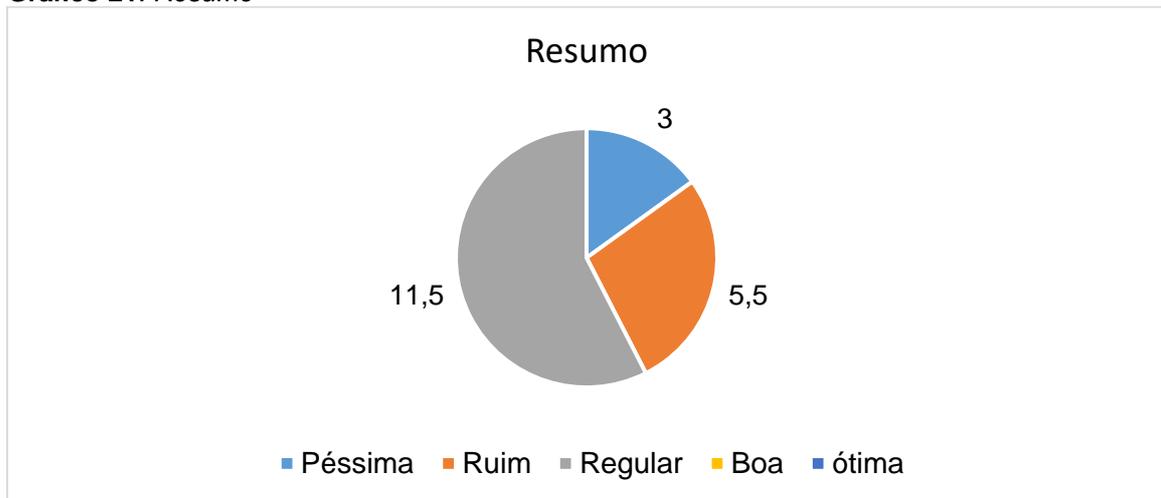
A avaliação do impacto das parcerias público-privadas na disponibilidade de áreas verdes e parques em Manaus revela um quadro variado. A categoria "regular", com 33,30% das respostas, sugere que uma parcela considerável da população percebe algum esforço em manter essas áreas, embora os resultados possam ser vistos como moderados. É relevante, também, que 33,30% dos entrevistados tenham categorizado o impacto como "ruim", indicando insatisfação significativa em relação à disponibilidade de áreas verdes e parques. Apenas 17,40% dos respondentes classificaram o impacto como "boa", possivelmente indicando que algumas melhorias são percebidas, mas ainda não de forma generalizada. A categoria "péssima", com 11,60%, aponta para preocupações mais substanciais em relação à manutenção dessas áreas por meio das parcerias público-privadas.

Gráfico 20: *Efetividade das parcerias público-privadas na modernização da infraestrutura de tecnologia e inovação, como centros de pesquisa e incubadoras, em Manaus.*



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

A percepção sobre a efetividade das parcerias público-privadas na modernização da infraestrutura de tecnologia e inovação em Manaus é mista. A categoria "regular", com 36,20% das respostas, sugere que uma parte da população percebe algum progresso nessa área, embora não a considere espetacular. A categoria "ruim", representando 24,60% das respostas, evidencia uma preocupação substancial com a efetividade dessas parcerias na modernização da infraestrutura tecnológica e de inovação. Apenas 20,30% dos entrevistados classificaram a efetividade como "boa", possivelmente indicando melhorias em alguns centros, mas não em todos. A categoria "ótima", com 10,10%, sugere que uma minoria reconhece resultados notáveis, enquanto "péssima", com 8,70%, aponta para preocupações mais graves em relação a essa modernização.

Gráfico 21: *Resumo*

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados colhidos no questionário.

Por fim, os estudantes de economia da Universidade Federal do Amazonas, responderam em sua maioria que a infraestrutura em Manaus é regular, onde das 20 perguntas em 11,5 delas a resposta predominante foi essa alternativa. Isso representa que a sociedade está acostumada com a realidade da cidade, não vê melhoria e não se decepciona mais com o estado que se encontra. Por outro lado, ainda em áreas como Parques e Transparência a população vê uma situação muito ruim, o que mostra como a realidade tende a ser decepcionante com o básico da civilização humana, que é o Lazer e o compromisso com o dinheiro público.

4. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES

No decorrer deste estudo, empreendeu-se a exploração das intrincadas interações que permeiam a tributação, o investimento, a infraestrutura e o desenvolvimento regional, com uma atenção meticulosa voltada, em particular, para o município de Manaus. Ao longo dessa análise, foi possível submeter ao escrutínio as teorias e perspectivas de eminentes economistas tanto clássicos quanto contemporâneos, ao mesmo tempo em que se procedeu à avaliação das políticas públicas e dos desafios que se interpõem no trajeto de Manaus rumo a um desenvolvimento econômico de natureza sustentável.

Ao analisar o impacto da política tributária na atração de investimentos e no crescimento econômico de Manaus, os resultados demonstram que a política tributária desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico da cidade, porém, não reflete o mesmo papel no que se refere ao desenvolvimento econômico. A eficácia da Zona Franca de Manaus, concebida enquanto um instrumento de concessão de incentivos fiscais, salta à vista ao lograr êxito na captação de empresas e investimentos para a região. Deste modo, a conexão dessa descoberta com os objetivos preestabelecidos evidencia, com clareza cristalina, que a política tributária figura como uma variável de suma importância para a consecução do crescimento econômico e a atração de investimentos em Manaus.

Por conseguinte, à medida que se identificam as oportunidades e os desafios que se materializam para Manaus no que tange à atração de investimentos em setores para além do espectro industrial, enfatiza-se a magnitude dos investimentos, em particular aqueles oriundos do setor privado, no contexto do desenvolvimento econômico manauara. As empresas que se estabelecem na região desempenham um papel substancial no tocante à geração de empregos e ao incremento do Produto Interno Bruto. Não obstante, identificam-se obstáculos inerentes à atração de investimentos em setores que extrapolam o domínio industrial. Destarte, para que tal desiderato se concretize, torna-se imperativo que Manaus continue a fomentar um ambiente de negócios propício e a diversificar a sua base econômica, visando atrair investimentos sustentáveis em diversos segmentos.

A análise do papel da infraestrutura na competitividade e no desenvolvimento regional de Manaus assume uma dimensão imperiosa, dado que melhorias na infraestrutura de transporte e logística ostentam relevância ímpar na redução dos custos de produção e no incremento da competitividade das empresas na região.

Nessa senda, ao estabelecer a conexão entre essa constatação e os propósitos delineados, emergem de forma cristalina as contribuições substanciais proporcionadas pelos investimentos em infraestrutura no âmbito da promoção do desenvolvimento regional em Manaus.

Ao abordar todos esses objetivos, nosso estudo contribui significativamente para o conhecimento existente sobre as dinâmicas econômicas de Manaus. As conclusões destacam a necessidade de uma abordagem equilibrada em relação à tributação, investimento e infraestrutura, reconhecendo as interações complexas entre esses fatores. Essas informações podem servir como base para decisões informadas e estratégias que visam o desenvolvimento econômico sustentável em Manaus.

A pesquisa revelou que os estudantes de Economia da Universidade Federal do Amazonas, em grande parte, percebem e desaprovam os investimentos em infraestrutura. Isso é fundamental para sustentar o apoio público a esses projetos e garantir a continuidade do desenvolvimento. No entanto, também destacou a importância da comunicação eficaz e da transparência na implementação de projetos de infraestrutura.

Para o futuro, Manaus vislumbra desafios e oportunidades intrigantes. Questões fundamentais permanecem em aberto: Como a cidade pode assegurar a inclusão social e econômica de sua população em meio ao crescimento econômico? Como pode alavancar o seu potencial na economia verde e na bioeconomia? Como pode colaborar com outras regiões da Amazônia a fim de promover o desenvolvimento regional sustentável?

Em síntese, este estudo não apenas providencia um arcabouço informativo acerca das dinâmicas econômicas que regem Manaus, mas também sublinha a importância de adotar abordagens integradas com vistas ao desenvolvimento regional. O conhecimento acumulado, desse modo, apresenta-se como um alicerce sólido para embasar decisões esclarecidas e estratégias que visem o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da qualidade de vida em Manaus e no seu entorno.

REFERÊNCIAS

- BABBIE, E. **The Practice of Social Research**. Cengage Learning, 2016.
- BANCO MUNDIAL. **Infraestrutura e crescimento econômico: evidências e questões de política**. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/25345>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- BEATLEY, T. **Planning for Coastal Resilience: Best Practices for Calamitous Times**. 2012.
- BELLUZZO, L. G. **Crise financeira e política econômica**. Editora UNESP, 2012.
- BOSCH, G. **The Political Economy of Infrastructure Investment in Germany**. *German Politics*, v. 27, n. 1, p. 19-36, 2018.
- BRASIL. **DECRETO No 9.979, DE 20 DE AGOSTO DE 2019, 20 ago. 2019**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9979impressao.htm. Acesso em: 15 jul. 2023
- BRASIL. Ministério da Economia. Gabinete do Ministro, **Programa de Parcerias de Investimentos – PPI**. Brasília, 2020.
- CAMPOS, R. **Da Cepal ao Consenso de Washington**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1994.
- CONSTANTINO, R. **Esquerda Caviar: A Hipocrisia dos Artistas e Intelectuais Progressistas no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro: Record, 2012.
- COWEN, T. **The Great Stagnation: How America Ate All The Low-Hanging Fruit of Modern History, Got Sick, and Will (Eventually) Feel Better**. Dutton, 2013.
- CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. Sage Publications, 2014.
- CRESWELL, JOHN W., & PLANO CLARK, VICKI L. **Pesquisa de métodos mistos**. Penso Editora, 2018.
- DINIZ, C. C. **Políticas Públicas de Desenvolvimento Regional: Um Estudo Comparado Brasil e Portugal**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2017.
- FINGUERUT, S.; MENDONÇA FERNANDES, J. **Planejando as cidades no século XXI. CIDADES INTELIGENTES E MOBILIDADE URBANA**, v. 24, p. 46–61, out. 2015.
- FMI. **Building a Better Future: Infrastructure Investing**. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/SPROLLS/Infrastructure-Investing-Booklet-2019>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- FOWLER, F. J. **Improving Survey Questions**. [s.l.] SAGE Publications, Incorporated, 1995.

- FRIEDMAN, M. **Capitalism and Freedom**. University of Chicago Press, 1962.
- FURTADO, C. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Editora Fundo de Cultura, 1968.
- GIBBS, GRAHAM R. **Análise de dados qualitativos**. Bookman Editora, 2018
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos E Técnicas De Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUEDES, P. **Entrevista ao Jornal O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/paulo-guedes-infraestrutura-deve-ser-investida-pela-iniciativa-privada-24822263>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- HAYEK, F. A. **The use of knowledge in society**. The American Economic Review, v. 35, n. 4, p. 519-530, 1945.
- HAYEK, Friedrich, A. **O Caminho da servidão**. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.
- HIRSCHMAN, A. O. **Rival views of market society and other recent essays**. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1992.
- HIRSCHMAN, Albert O. **“The Welfare State in Trouble: Systemic Crisis or Growing Pains?”** The American Economic Review, vol. 70, no. 2, 1980, pp. 113–16. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/1815451>. Acessado em 15 de Julho de 2023.
- INSTITUTO TRATA BRASIL. **Ranking do saneamento nas 100 maiores cidades do Brasil**. Disponível em: <https://www.tratabrasil.org.br/ranking>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- ISAAC, S.; WILLIAM BURTON MICHAEL. **Handbook in research and evaluation : a collection of principles, methods, and strategies useful in the planning, design, and evaluation of studies in education and the behavioral sciences**. San Diego, Ca: Edits, © Printing, 1995.
- JR, L.; C, H. **Methodological Issues in Information Systems Survey Research**. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=1289691>>. Acesso em: 16 jul. 2023.
- KATZNELSON, I. **Accounts of the Welfare State and the New Mood**. The American Economic Review, v. 70, n. 2, p. 117–122, 1980.
- KIRZNER, I. **Entrepreneurial Discovery and the Competitive Market Process: An Austrian Approach**. Journal of Economic Literature, v. 35, n. 1, p. 60-85, 1997.
- KRUGMAN, P. **End This Depression Now!** W. W. Norton & Company, 2013.
- LIMA, R. S. **O investimento em infraestrutura na cidade de Manaus: desafios e perspectivas**. Revista de Desenvolvimento Regional, v. 15, p.75-79, 2018.
- MISES, L. VON. **Ação Humana: um tratado de economia**. Instituto Ludwig von Mises Brasil, 1949.
- MISES, L. von. **Socialism: An Economic and Sociological Analysis**. New Haven: Yale University Press, 1952.

- NEUMAN, W. L. **Social Research Methods: Qualitative and Quantitative Approaches**. Pearson Education, 2014.
- NEWMAN, P., & JENNINGS, I. **Cities as Sustainable Ecosystems: Principles and Practices**. 2008.
- OLIVEIRA, F. R. **Parcerias público-privadas como catalisadoras do desenvolvimento urbano**. Revista de Desenvolvimento Urbano, 4(2), 45-58. 2017.
- OLIVEIRA, R. **Zona Franca de Manaus: Impactos na Infraestrutura e Desenvolvimento Regional**. Editora Ação, 2019.
- ONU. **Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2019.
- PEREIRA, P. **A Infraestrutura como Determinante do Desenvolvimento Econômico Brasileiro**. Revista de Economia Política, 26(4), 549-570.
- PORTER, M. E. **The Competitive Advantage of Nations**. Harvard Business Review Press, 1990.
- PUNCH, KEITH F. **Introduction to social research: Quantitative and qualitative approaches**. Sage Publications, 2019.
- RICARDO, D. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- ROTHBARD, M. **The Ethics of Liberty**. Atlantic Highlands: Humanities Press, 1993.
- SAGER, F. **Federalism and Regional Development: New Evidence from Swiss Municipalities**. Regional Studies, 47(3), 355-371, 2013.
- SANTOS, C. D. **Planejamento urbano e regional: abordagens e instrumentos**. Editora Alfa. 2018.
- SANTOS, F. **Inovação e Conectividade como Impulsionadores do Desenvolvimento em Manaus**. Editora Futuro, 2020.
- SANTOS, M. F.; JOHNSON, R.; MÜLLER, K. **The importance of infrastructure investment for economic recovery: a Keynesian perspective**. International Journal of Economic Development. v 30, p. 215-230, 2022.
- SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, Socialism, and Democracy**. Harper & Brothers, 1942.
- SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Companhia das Letras, 1999.
- SILVA, A. B. **Desenvolvimento sustentável na Amazônia: desafios e perspectivas**. Editora XYZ. 2019.
- SILVA, A. B. **Desenvolvimento Urbano e Infraestrutura em Manaus**. Editora Moderna, 2020.
- SILVA, A. B. **O papel do investimento em infraestrutura na economia brasileira: uma perspectiva liberal**. Revista Brasileira de Economia, v. 25, p.120-135, 2019.

SMITH, A. *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. São Paulo - SP: Editora Nova Cultural Ltda, 1996.

SMITH, J. M.; Cohen, D. **The role of infrastructure investment in economic growth: a liberal perspective**. *Journal of Economic Studies*, v. 42, p. 540-556, 2021.

SOUZA, J. M. **Economia regional da Zona Franca de Manaus: desafios e oportunidades**. Editora Beta. 2020.

SOUZA, J. M. **Investimento público em infraestrutura: uma análise econômica**. *Revista de Economia*, v. 20, p. 35–50, 2020.

SOUZA, M. A. **Infraestrutura Social e Desenvolvimento em Manaus**. Editora Progresso, 2017.

STIGLITZ, J. **On the Importance of Public Investment**. In: **Committee for Economic Development. Investing in America's Workforce: Improving Outcomes for Workers and Employers**. 2019. p. 4-5. Disponível em: <https://www.ced.org/pdf/Stiglitz-CEd-Workforce-Investment-Paper.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

TAVARES, J. **Investimento público em infraestrutura é essencial para o desenvolvimento econômico de Manaus**. *Jornal do Comercio*, Manaus, 23 set. 2021. Disponível em: <https://www.jcam.com.br/noticias/investimento-publico-em-infraestrutura-e-essencial-para-o-desenvolvimento-economico-de-manaus/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

YIN, ROBERT K. **Case study research and applications: Design and methods**. Sage Publications, 2018.

ANEXO

As respostas para o formulário foram coletadas por meio da Escala Likert, uma ferramenta amplamente utilizada na pesquisa e na coleta de dados. Essa escala permite aos participantes expressar suas opiniões e sentimentos em relação a um conjunto de perguntas ou declarações, classificando suas respostas em uma escala que varia de "Péssima" a "Ruim", "Regular", "Boa" e "Ótima". Cada uma dessas categorias representa um grau diferente de concordância ou satisfação em relação ao item avaliado. A Escala Likert é uma técnica eficaz para medir atitudes, opiniões e percepções, fornecendo informações valiosas para análises estatísticas e tomada de decisões com base nos dados coletados.

QUESTIONÁRIO

As repostas disponíveis para todas as perguntas eram: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

Sobre a Infraestrutura de Manaus:

1. Como você classificaria a condição geral das vias e estradas em Manaus?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
2. Qual seria a sua avaliação da disponibilidade de transporte público na cidade?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
3. Como você descreveria a infraestrutura de ciclovias em Manaus?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
4. Qual é a sua percepção sobre a acessibilidade das calçadas para pedestres na cidade?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
5. Como você avalia a infraestrutura de drenagem e saneamento básico em Manaus?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
6. Qual seria a sua opinião sobre a qualidade e disponibilidade dos serviços de abastecimento de água em Manaus?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
7. Como você classificaria a infraestrutura de energia elétrica na cidade?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
8. Qual é a sua percepção sobre a infraestrutura de telecomunicações em termos de cobertura e velocidade de internet?
Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.
9. Como você descreveria a infraestrutura de transporte para os estudantes universitários em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

10. Qual seria a sua avaliação da infraestrutura dos parques e áreas verdes em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

Sobre Parcerias Público Privadas de Manaus

11. Como você avalia a efetividade das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

12. Qual é a sua percepção sobre a transparência das parcerias público-privadas na gestão da infraestrutura de Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

13. Como você classifica o impacto das parcerias público-privadas na qualidade dos serviços de transporte em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

14. Qual seria a sua opinião sobre o envolvimento da iniciativa privada na modernização das vias e estradas em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

15. Como você avalia a eficiência das parcerias público-privadas na oferta de serviços de saneamento básico em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

16. Qual é a sua percepção sobre a capacidade das parcerias público-privadas em fornecer infraestrutura de qualidade para os estudantes universitários em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

17. Como você classifica a contribuição das parcerias público-privadas na disponibilidade de espaços culturais, como museus e teatros, em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

18. Qual seria a sua opinião sobre a eficácia das parcerias público-privadas na melhoria da infraestrutura de saúde, como hospitais e clínicas, em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

19. Como você avalia o impacto das parcerias público-privadas na disponibilidade de áreas verdes e parques em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.

20. Qual é a sua percepção sobre a efetividade das parcerias público-privadas na modernização da infraestrutura de tecnologia e inovação, como centros de pesquisa e incubadoras, em Manaus?

Opções: Péssima, Ruim, Regular, Boa e Ótima.